



RELATÓRIO MENSAL DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES SETEMBRO 2025

IDENTIFICAÇÃO:

1.1 NOME DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL: Instituição de Incentivo à Criança e ao Adolescente de Mogi Mirim – ICA

1.2 NÚMERO DO TERMO DE COLABORAÇÃO: Nº 08.01/23

1.3 NÚMERO DO PROCESSO ADMINISTRATIVO: Nº 19845/2022

1.4 VIGÊNCIA: 01/01/2025 até 31/12/2025

2. PÚBLICO-ALVO: Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos de ambos os sexos.

2.1 ÁREA DE ATUAÇÃO: Assistência Social

2.2 NOME DO SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

2.3 OBJETIVO GERAL:

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;



- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

2.4 NÚMERO DA META CONFORME TERMO: 40 usuários divididos em 02 (dois) grupos, de A e B, de até 20 (vinte) crianças e adolescentes cada, na faixa etária de 06 a 15 anos.

Grupo	Faixa etária	Frequência semanal	Dias da Semana	Horário	Período	CH diária	Local de execução
A	6 a 15 anos	5x	Seg, Ter, Qua, Qui, Sex	7h30 às 11h30	Manhã	4h	Sede Planalto
B	6 a 15 anos	5x	Seg, Ter, Qua, Qui, Sex	13h às 17h	Tarde	4h	Sede Planalto

2.5 NÚMEROS DE ATENDIDOS NO MÊS: 40

2.5.1 Entrada:

Tabela em Anexo.

2.5.2 Desligamentos:

Tabela em Anexo.



3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL.

Setembro foi um mês marcado pelo fortalecimento das ações voltadas ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, com atenção especial à ampliação dos vínculos familiares e comunitários. A instituição manteve seu compromisso com uma atuação qualificada, por meio da equipe técnica composta por assistente social e educadora social que seguiu dedicada à análise cuidadosa dos casos em acompanhamento e à construção de estratégias de intervenção ajustadas às demandas identificadas.

As áreas social e educacional atuaram de forma integrada, em articulação com suas respectivas coordenações, promovendo ações intersetoriais voltadas à consolidação do trabalho em rede. Entre as iniciativas do período, destaca-se o alinhamento contínuo com a equipe do CRAS Planalto, por meio de atendimentos presenciais e virtuais, além de articulações com escolas do território, reconhecidas como parceiras fundamentais no acompanhamento direto às famílias e ao público infantojuvenil.

No mês de setembro, entre as ações prioritárias realizadas pela equipe técnica da instituição, destacam-se as visitas domiciliares, organizadas de forma planejada e dialogada com as famílias atendidas pelo serviço. Essa estratégia tem se mostrado fundamental para qualificar o acompanhamento socioassistencial, permitindo uma escuta atenta, acolhedora e a observação direta das condições de vida e da dinâmica familiar no território. Durante essas visitas, foram identificadas situações de vulnerabilidade social e risco, incluindo indícios de violência, violações de direitos, e insegurança alimentar. Tais elementos têm subsidiado intervenções mais direcionadas e assertivas, fortalecendo a atuação protetiva do serviço e o vínculo de confiança com os núcleos familiares.

Paralelamente, a instituição manteve a distribuição regular de cestas de alimentos às famílias em acompanhamento, com o objetivo de prevenir situações de insegurança alimentar e garantir o acesso a itens essenciais à subsistência. Essa iniciativa reforça o compromisso com a promoção da dignidade e da proteção social básica, ampliando a capacidade das famílias de enfrentar adversidades com maior estabilidade e suporte institucional.

A Instituição contou com o apoio e articulação da equipe do Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) para a construção conjunta de uma ação a ser



realizada no espaço institucional, promovida por esse equipamento da rede de proteção no mês de outubro. A atividade proposta consiste em uma sessão de cinema voltada aos usuários e, uma roda de conversa mediada, tendo como objetivo promover reflexões construtivas sobre os temas abordados no filme, incentivando o pensamento crítico, a escuta ativa e o diálogo respeitoso. De forma paralela, ocorrerá também uma roda de conversa direcionada aos responsáveis por esses usuários, com foco no olhar atento e cuidadoso para os vínculos familiares. A proposta visa integrar ações socioeducativas com estratégias de prevenção e fortalecimento desses vínculos, ampliando o diálogo entre os diferentes atores da rede e promovendo espaços de escuta e acolhimento tanto para os usuários quanto para suas famílias.

De forma geral, as ações realizadas no mês de setembro reafirmam o papel da Instituição como espaço de proteção, escuta e fortalecimento das relações familiares e comunitárias. As intervenções desenvolvidas contribuíram de maneira significativa para a promoção do desenvolvimento integral dos usuários, a ampliação do acesso a direitos e o enfrentamento das situações de vulnerabilidade social. O trabalho articulado entre as equipes e a escuta ativa às demandas das famílias seguiram como eixos centrais para a efetivação da política de assistência social no território.

3.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE TRABALHO, SEPARADO POR TÉCNICO:

Tabela em anexo.

3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM OS USUÁRIOS PELA EQUIPE EDUCACIONAL:

Ao longo deste mês, as atividades desenvolvidas com os usuários foram cuidadosamente planejadas e conduzidas de forma intencional, com o propósito de proporcionar momentos de acolhimento, escuta ativa e valorização da vida. Cada ação foi pensada para promover não apenas o bem-estar imediato, mas também o fortalecimento de vínculos, a autoestima e o senso de pertencimento.

As práticas iniciaram-se com dinâmicas de acolhida que integraram versos, ritmos e músicas, estimulando a memória, a coordenação motora e a descontração, ao mesmo tempo em que criavam um ambiente leve e receptivo. Em seguida, foram realizados



momentos de reflexão e rodas de conversa, nos quais temas significativos foram abordados, como a campanha do setembro Amarelo, o papel do educador social, a valorização das diferentes profissões e a importância de exercitar a empatia, colocando-se no lugar do outro.

As oficinas propostas possibilitaram a expressão artística e cultural dos usuários, incluindo a confecção de bilhetinhos motivacionais, a criação de símbolos como girassóis e borboletas, a produção de lembrancinhas e os ensaios para a Mostra Artística. Tais atividades incentivaram o protagonismo, a criatividade e a construção de narrativas positivas sobre si mesmos e sobre o coletivo.

No campo do lazer e da ludicidade, destacaram-se jogos e brincadeiras como pular corda, UNO, adoleta e pega-pega, que promoveram a cooperação, o respeito às regras, o raciocínio estratégico e a socialização entre pares.

Um dos momentos mais marcantes do mês foi a passeata pela vida, em que os usuários percorreram o território levando mensagens de incentivo, esperança e alegria à comunidade. Essa ação contribuiu significativamente para o fortalecimento do compromisso social e da noção de pertencimento ao espaço que ocupam.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas ao longo do mês buscaram integrar as dimensões cognitiva, emocional, social e motora, promovendo um espaço de aprendizado significativo, fortalecimento de vínculos e construção de valores como solidariedade, empatia e respeito mútuo. O conjunto das ações evidencia o compromisso da educadora em conduzir um percurso educativo que vai além da execução de tarefas, proporcionando vivências transformadoras que contribuem para o crescimento individual e a construção coletiva.

Grupo: A

Planalto – Manhã (6 a 15 anos)

Carga horária: Manhã (Segunda a Sexta) – 07h30 - 11h30

Meta do Grupo: 20 usuários

Educador referência do grupo: Martina Helena

Grupo: B

Planalto – Tarde (6 a 15 anos)



Carga horária: Tarde (Segunda a Sexta) – 13h - 17h

Meta do Grupo: 20 usuários

Educadora referência do grupo: Martina Helena

Oficina Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

Data: 01/09/2025 (Segunda-feira)

Atividades: Oficina de SCFV e Oficina de leitura.

Neste dia, a educadora iniciou o momento de acolhida com os usuários, trazendo o ritmo e o verso como forma de recepção. Em seguida, foi realizada uma dança circular, cujo objetivo foi acolher e acalmar o grupo diante da chegada do final de semana. Logo depois os usuários realizaram a oração do dia.

Na sequência, foram conduzidos para a oficina proposta. A educadora de referência contextualizou sobre o mês de setembro, explicando os temas que seriam trabalhados. A atividade do dia foi a confecção da **Cortina das Mensagens Positivas**. Para iniciar, a educadora promoveu uma reflexão com a pergunta: *“Qual mensagem eu gostaria de escutar em um momento difícil?”*. Os usuários compartilharam suas ideias, refletindo sobre palavras de apoio e incentivo que fazem diferença no cotidiano. Cada participante recebeu um coração em tamanho grande, no qual escreveu a frase ou palavra que gostaria de ouvir com mais frequência em momentos delicados. Depois, decoraram com muito capricho, demonstrando dedicação e sensibilidade. Os corações foram organizados de forma a compor a cortina, que ficará exposta em um quadro de madeira, possibilitando que todos tenham acesso às mensagens positivas. Os usuários adoraram a atividade, destacando que escrever e ler mensagens de carinho e incentivo trouxe alegria, motivação e um sentimento de união entre o grupo.

Data: 02/09/2025(Terça-feira)

Atividades: Oficina de leitura, Oficina recreativa e esportiva e Oficina de SCFV.

A educadora iniciou o dia com os usuários realizando o momento de acolhida, onde eles são recepcionados e se colocam em roda para dar início ao verso e o ritmo, para este dia, a educadora trouxe para a acolhida a música **“Girassol”**, que transmite a mensagem de aproveitar a vida, valorizar cada situação, mesmo as mais simples, e



compreender que, apesar das dores, sempre existe uma saída e um aprendizado. Após a escuta da música, foi realizado um momento de reflexão, no qual os usuários compartilharam relatos significativos sobre o valor da vida. Em seguida, todos foram conduzidos para o café e, posteriormente, para a oficina do dia.

Na oficina, a educadora de referência propôs a confecção de bilhetinhos com mensagens motivacionais, que serão entregues durante a passeata, com o intuito de levar palavras de incentivo e valorização da vida às pessoas encontradas no percurso. A atividade possibilitou aos usuários momentos de acolhimento, escuta, reflexão e expressão de sentimentos, além de estimular a solidariedade e o protagonismo na criação de mensagens positivas. O processo favoreceu tanto o fortalecimento individual quanto a sensibilização coletiva sobre a importância da vida e da empatia no convívio social. Os usuários se envolveram com entusiasmo, relatando que se sentiram felizes em escrever mensagens capazes de alegrar outras pessoas. Para elas, a atividade foi especial porque permitiu refletir sobre a importância de valorizar a vida e compartilhar esperança e carinho com quem mais precisa.

Data: 03/09/2025 (Quarta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural (Expressão corporal) e Oficina de SCFV.

Os usuários iniciaram o dia reunidos em roda, onde a educadora conduziu uma atividade com o verso e o ritmo do “Zé”. A canção contava que Zé trabalhava em uma fábrica de botões e, para exercer sua função, precisava apertar o botão utilizando diferentes partes do corpo. Assim, em cada momento da música, os usuários eram convidados a apertar com a mão direita, o pé esquerdo, a cabeça e outras partes. Essa proposta, além de divertida, favorece a coordenação motora e promove o exercício corporal de forma lúdica.

Em seguida, foram para o momento do café, onde realizaram a oração agradecendo pelo dia que se iniciava. Logo após, a educadora conduziu o momento de realização das tarefas escolares com o grupo.

A proposta do dia foi um jogo coletivo de **Uno** no “grupão”, proporcionando que todos os usuários participassem juntos. Durante a atividade, a educadora orientou para que prestassem atenção nas próprias estratégias, nas cores e números das cartas, além de observarem as jogadas e estratégias dos colegas. O jogo foi realizado de forma



estratégica e, ao mesmo tempo, muito divertida, estimulando a atenção, o raciocínio lógico e a interação social.

Para finalizar o dia, a educadora promoveu uma roda de conversa com o tema “**se colocar no lugar do outro**”, estimulando reflexões sobre empatia, atitudes cotidianas e possibilidades de melhoria nas relações interpessoais.

Os usuários participaram com alegria e interesse, relatando que o jogo foi divertido e ao mesmo tempo desafiador. Na roda de conversa, destacaram a importância de pensar no próximo e perceberam que pequenas atitudes podem fazer diferença no dia a dia.

Data: 04/09/2025 (Quinta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural (Circo), Oficina de trabalhos manuais e Oficina de SCFV.

Os usuários iniciaram o dia se preparando para o momento de acolhida, onde foram recebidos pelos educadores com carinho.

A atividade começou com o verso e o ritmo da Pantera Cor-de-Rosa. Em roda, lado a lado, eles acompanharam a canção, que conta a história de uma criança que chegou em casa, ligou a televisão e encontrou o desenho da Pantera Cor-de-Rosa, se colocaram em duplas ou trios e realizaram imitações da pantera, explorando movimentos corporais de forma criativa e divertida. Este ritmo estimula a coordenação motora, além de favorecer a expressão corporal, interação social, imaginação e trabalho em grupo.

Em seguida, participaram do café, onde realizaram a oração agradecendo pela família. Na continuidade, a educadora de referência conduziu a proposta do dia: a exibição do filme “**Stitch**”, recém-lançado na plataforma Disney. A escolha ocorreu em atenção ao interesse dos usuários, que haviam manifestado vontade de assistir à produção. Durante a exibição, a educadora fez a contextualização, trazendo reflexões sobre o enredo e os valores apresentados. Ao longo do filme, os usuários participaram com entusiasmo, comentando as diferenças percebidas em relação ao desenho original, que já conheciam e apreciavam.



Após a exibição, foi realizada uma roda de conversa para que os usuários pudessem compartilhar suas percepções, refletir sobre as mensagens transmitidas pela história e relacioná-las com situações de convivência e valores do dia a dia.

Os usuários demonstraram grande interesse e alegria em assistir ao filme, relatando que foi divertido identificar as diferenças em relação ao desenho. Na roda de conversa, destacaram que a história reforça a importância da amizade, da aceitação e do valor da família.

Data: 05/09/2025 (Sexta -feira)

Atividades: Oficina artístico cultural (Musicalização) e Oficina recreativa e esportiva (Lazer Saudável).

Os usuários foram recebidos e, em seguida, se organizaram em roda para participar do momento de acolhida, conduzido pela educadora. Neste encontro, realizaram o verso e o ritmo do “Palo”, atividade em que os usuários se concentram apenas nos movimentos dos dedos das mãos o indicador, o polegar e o mindinho. Conforme a sequência musical, eles movimentavam os dedos de acordo com o que a canção solicitava. Esse exercício, além de divertido, favoreceu o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a lógica, a memória e a atenção, por exigir concentração e coordenação precisa entre ritmo e movimento.

Após o acolhimento, todos seguiram para o momento do café. De forma espontânea, os usuários decidiram realizar um minuto de silêncio, demonstrando respeito, gratidão pela semana que se passou e também fazendo pedidos para que o final de semana fosse positivo. Esse momento possibilitou um espaço de reflexão, interiorização e espiritualidade, trazendo calma e significado à vivência coletiva.

Na sequência, participaram da oficina de música, em seguida todos foram conduzidos para um momento de lazer saudável. Nesse espaço, puderam brincar tanto com os brinquedos disponíveis na sala quanto com os que trouxeram de casa. Essa vivência proporcionou momentos de interação, socialização e cooperação, fortalecendo vínculos entre o grupo. Além disso, o lazer favoreceu a criatividade, a convivência saudável e a troca de experiências, mostrando a importância do brincar como parte do desenvolvimento integral.



Data: 08/09/2025(Segunda-feira)

Atividades: Oficina de SCFV e Oficina de leitura.

Os usuários iniciaram o dia com o momento de acolhida, no qual foram recepcionados e se organizaram em roda. Nesse espaço de partilha, cada um teve a oportunidade de contar sobre o final de semana, trazendo para o grupo suas experiências e vivências.

Em seguida, todos recitaram o verso de abertura e foi escolhido o ritmo “*Eu Gosto de Você*”. Esse ritmo, bastante alegre e apreciado pelos usuários, inicia-se em roda: um participante é escolhido para rodar ao redor do grupo e, ao parar, seleciona um colega. Juntos, os dois dançam de acordo com a canção, trocando gestos e movimentos que expressam carinho e amizade.

A cada rodada, novos pares são formados até que todos tenham participado, o que cria um clima de envolvimento coletivo. Este ritmo se destaca porque a música fala sobre o quanto os colegas se gostam, e as dancinhas realizadas em dupla despertam alegria, afeto e integração. Os usuários demonstraram grande felicidade em estar juntos, aquecendo o coração e fortalecendo os laços de convivência.

Em seguida, foram para o café, onde realizaram um minuto de silêncio, dedicado a um agradecimento individual e pessoal.

Após o café, a educadora de referência deu início à oficina de SCFV , abordando o **símbolo do Setembro Amarelo**, representado pelo girassol. Foi realizada uma roda de conversa, na qual os usuários puderam compartilhar suas percepções e interpretações sobre a imagem do girassol e o que ela representa em suas vidas. Na sequência, cada usuário desenhou o seu próprio girassol em uma folha, decorando-o com muito cuidado, sensibilidade e dedicação. O momento permitiu que expressassem sentimentos de esperança, alegria e valorização da vida por meio da arte.

Ao final, a educadora conduziu o grupo para dar continuidade ao processo de criação destinado à mostra artística, incentivando a valorização da produção coletiva.

Os usuários demonstraram envolvimento e entusiasmo na atividade, ressaltando que o girassol transmite alegria, força e esperança. Relataram que gostaram de desenhar e na criação coletivas eles estão sentindo orgulho de participar de uma atividade que fará parte da mostra artística.



Data: 09/09/2025 (Terça-feira)

Atividades: Oficina de leitura, Oficina recreativa e esportiva e Oficina de SCFV.

No momento de acolhida, os usuários realizaram o verso e o ritmo “Do Chocolate”, que consiste em uma atividade de coordenação motora associada a uma canção que separa as palavras em sílabas. Essa proposta estimula diferentes habilidades cognitivas, como a percepção do ritmo, a lógica, a atenção e a memória. A educadora conduziu o ritmo de forma tradicional, enfatizando a separação das sílabas, e, para ampliar os desafios, propôs variações, como realizar o ritmo sem cantar a canção, retirar uma das sílabas durante a sequência ou ainda praticar com os olhos fechados. Essas variações tornam a atividade mais envolvente e divertida, favorecendo não apenas os aspectos cognitivos, mas também a socialização entre os usuários. Quando os desafios são propostos, eles demonstram entusiasmo, aceitam as tarefas com dedicação e participam com muita vontade, o que fortalece o espírito coletivo e o prazer em aprender de forma lúdica.

Em seguida, foram conduzidos para o café, onde realizaram a oração com um minuto de silêncio dedicado ao agradecimento individual.

Após o café, a educadora de referência deu continuidade à proposta do dia. Os usuários participaram da atividade de pular corda, realizada no espaço externo da sala, em um ambiente amplo e arejado.

Primeiramente, a educadora demonstrou os movimentos: pular corda individualmente e, depois, em duplas, passando pela corda e aumentando progressivamente a quantidade de usuários. Em seguida, os usuários brincaram pulando corda ao som de cantigas tradicionais, como “*Mãe da Rua*”, “*Suco Gelado*” e outras.

A atividade buscou estimular a coordenação motora grossa, a agilidade e o trabalho em grupo, resgatando brincadeiras tradicionais da infância. Os usuários participaram com muito entusiasmo e energia. Relataram que foi divertido cantar e pular corda juntos, destacando que a atividade trouxe alegria e movimento para o grupo.

Data: 10/09/2025 (Quarta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural (Expressão corporal) e Oficina de SCFV.



Os usuários chegaram à instituição, foram recepcionados e organizados em roda para dar início ao momento de acolhida. A educadora explicou o que seria realizado naquele dia e conduziu o verso e o ritmo “Poney”. Nesse ritmo, os usuários permanecem em roda enquanto um colega é escolhido para circular ao redor do grupo, batendo palmas e seguindo a canção.

Ao parar em frente a outro colega, ambos realizam uma pequena dança, utilizando movimentos que envolvem direita, esquerda, trás e frente, acompanhando a música de forma lúdica e divertida. Este ritmo estimula de forma integral, pois trabalha a coordenação motora, a noção espacial, a atenção, a percepção rítmica e a expressão corporal. Além disso, favorece a socialização, já que todos interagem entre si, respeitando a vez do colega e compartilhando momentos de descontração e alegria. Esse clima coletivo fortalece os vínculos e promove um ambiente acolhedor e cooperativo.

Em seguida, participaram do café, onde foi realizado o momento de oração com a Ave Maria, agradecendo pela ICA e pela família.

Na continuidade, a educadora de referência conduziu uma roda de conversa com o grupo, propondo a criação de um grito de paz para ser apresentado na passeata. Durante o diálogo, os usuários refletiram sobre o tema trabalhado e coletivamente elaboraram o seguinte grito:

*Passou, passou, passou Maio Laranja
Chegou, chegou, Setembro Amarelo
Chegou, chegou trazendo alegria
Melhore sua vida com amor e companhia.*

O grito de paz foi criado por todos os usuários com o objetivo de levar alegria, esperança e reflexão para a passeata.

Após esse momento, os usuários se reuniram para criar o quadro “Ame a Vida”, que ficará exposto durante o mês. O trabalho coletivo resultou em um painel decorado com um lindo girassol e diversas borboletas, trazendo cor, vida e sensibilidade ao espaço. A atividade envolveu usuários dos dois períodos, que colaboraram com entusiasmo. Os usuários participaram ativamente e demonstraram orgulho do resultado coletivo. Relataram que foi emocionante criar um grito de paz juntos e que gostaram de enfeitar o quadro, destacando que o girassol e as borboletas transmitem alegria e esperança.



Data: 11/09/2025 (Quinta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural (Circo), Oficina de trabalhos manuais e Oficina de SCFV.

Os usuários foram recepcionados e organizados em roda para o momento de acolhida. De forma breve, foi conversado sobre o que aconteceria ao longo do dia, preparando o grupo para as atividades seguintes. Em seguida, foi realizado o verso e o ritmo da “Caneca”. Para conduzir a proposta, a educadora colocou a música “*Vira Virou*”, do grupo Trii. Durante a canção, os ouvintes são convidados a realizar movimentos corporais que imitam objetos, como uma caneca ou uma chaleira, de forma lúdica e divertida.

Esse ritmo favorece o desenvolvimento da coordenação motora, ao mesmo tempo em que estimula a atenção, a percepção rítmica e a criatividade. A educadora busca trazer essas experiências com frequência, utilizando os ritmos como recurso para estimular as habilidades cognitivas e motoras dos usuários, além de promover momentos de descontração e integração em grupo.

Em seguida os usuários participaram do café, onde foi realizado o momento de oração com a Oração do Pai Nosso.

Logo após, a educadora referenciou o início à organização da Passeata pela Vida. Os usuários se envolveram ativamente enchendo bexigas, que foram decoradas e deixadas bem coloridas. Além disso, alguns cuidaram da higiene pessoal e arrumaram os cabelos para o evento. Neste dia, contou-se com a participação especial do pai de um dos usuários, que acompanhou a passeata com um carro de som, tocando músicas animadas e alegres, proporcionando ainda mais energia e entusiasmo ao momento. Durante a passeata, foram entregues às famílias do território os girassóis confeccionados pelos usuários e bilhetinhos motivacionais, produzidos em oficinas anteriores. A atividade teve como objetivo levar mensagens de valorização da vida, esperança e solidariedade à comunidade.

A passeata foi realizada com grande animação e alegria pelos usuários, que se envolveram de forma divertida e colaborativa. O território acolheu com carinho a mensagem transmitida, e foi possível perceber a emoção e os sorrisos estampados no rosto das pessoas que receberam as lembranças.



Os usuários relataram que se sentiram felizes e orgulhosos de participar da passeata, destacando que foi especial entregar mensagens positivas e perceber que conseguiram levar alegria para a comunidade.

Data: 12/09/2025 (Sexta -feira)

Atividades: Oficina artístico cultural (Musicalização) e Oficina recreativa e esportiva (Lazer Saudável).

A educadora iniciou o dia com o momento de acolhida, explicando de forma breve o que seria realizado e recebendo os usuários com alegria e entusiasmo, criando um ambiente acolhedor e motivador. Na sequência, foram realizados o verso e o ritmo “Cara de Quê”, do grupo infantil.

Essa canção convida os usuários a fazerem diferentes caretas conforme a música orienta, como “cara de bravo”, “cara de apaixonado”, entre outras expressões divertidas. Este ritmo desperta grande engajamento do grupo, pois além de divertida, estimulou diversas habilidades: expressão facial e corporal, coordenação motora, criatividade, imaginação, percepção rítmica, atenção e memória. Além disso, favoreceu a socialização, já que todos participaram juntos, riram, interagiram e compartilharam momentos de alegria em grupo, fortalecendo os vínculos entre eles. Logo após, os usuários foram para o momento do café, onde realizaram uma oração de agradecimento pela vida e pelos amigos. Em seguida, foram conduzidos para a oficina do dia, que teve como objetivo explorar a música como forma de expressão e integração do grupo.

Na segunda parte, a educadora de referência organizou o ensaio de criação para a futura Mostra Artística. Esse momento foi dividido em duas etapas:

- **Criação coletiva:** os usuários participaram ativamente da construção de ideias e expressões artísticas.
- **Ensaio:** prática inicial das criações, permitindo organização e alinhamento para a apresentação.

Para finalizar, os usuários tiveram um momento de lazer saudável, no qual puderam brincar com brinquedos trazidos de casa e também utilizaram a caixa de brinquedos da instituição, favorecendo a socialização e a criatividade.



Os usuários se divertiram muito com o ritmo da acolhida e relataram que foi engraçado fazer as caretas. No ensaio, disseram estar animadas com a preparação para a mostra artística e, no momento de lazer, destacaram que gostaram de brincar juntos e compartilhar os brinquedos.

Data: 15 /09/2025 (Segunda-feira)

Atividades: Oficina de SCFV e Oficina de leitura.

Os usuários chegaram à instituição, foram acolhidos e organizados em roda para dar início ao momento de acolhida. Nesse espaço, cada um teve a oportunidade de compartilhar como foi o final de semana, relatando tanto as experiências positivas quanto aquelas que não foram tão boas.

Como todos demonstraram interesse em falar e ouvir uns aos outros, a educadora optou por ampliar o tempo da acolhida, garantindo que todos pudessem se expressar. Esse momento de partilha foi realizado de forma harmoniosa, promovendo um clima de escuta, respeito e valorização das vivências individuais. Este momento estimulou a comunicação oral, a escuta ativa, a expressão de sentimentos, a empatia, a socialização e o fortalecimento dos vínculos entre o grupo. Além disso, possibilitou que os usuários desenvolvessem a capacidade de refletir sobre suas experiências e aprender com o que foi compartilhado pelos colegas.

Em seguida, foram para o café, onde realizaram a oração, dedicando um minuto de silêncio para a oração individual.

Após o café, a educadora assumiu a turma e conduziu uma reflexão sobre o Dia do Educador, celebrado em 19 de setembro. A conversa iniciou com a pergunta: *Qual a diferença entre o papel do educador social e o do professor?*

Os usuários compartilharam suas percepções sobre a importância de cada um desses papéis em suas vidas, trazendo fatos e acontecimentos significativos. A roda de conversa foi conduzida de forma acolhedora, permitindo que todos se sentissem à vontade para falar. O momento foi produtivo e os usuários demonstraram compreender a relevância e as diferenças entre os dois profissionais da educação.

Na sequência, a educadora apresentou uma proposta onde os usuários se caracterizassem com a profissão dos seus sonhos, trazendo essa vivência para o ICA em um próximo encontro. A ideia despertou interesse e gerou entusiasmo no grupo.



Os usuários participaram com atenção e relataram que gostaram de refletir sobre a importância do educador social e do professor em suas trajetórias. Também demonstraram empolgação com a proposta de se caracterizar com a profissão que desejam seguir no futuro.

Data: 16/09/2025 (Terça-feira)

Atividades: Oficina de leitura, Oficina recreativa e esportiva e Oficina de SCFV.

Os usuários iniciaram o dia com o verso e o ritmo do “Caramujo”. Para essa atividade, organizaram-se em roda e, junto com a educadora, cantaram a canção que aborda os animais e os dias da semana. À medida que a música avançava, os usuários realizavam movimentos corporais representando os animais mencionados, explorando gestos e expressões criativas.

Em um dos momentos da canção, a letra retorna fazendo uma espécie de “marcha à ré”, retomando os dias da semana de forma decrescente, o que exigiu atenção e concentração do grupo. Essa proposta estimulou a movimentação corporal, a coordenação motora, a memória, a percepção temporal e a criatividade. Além disso, favoreceu a socialização e o trabalho coletivo, já que todos participaram juntos, acompanhando a música e os movimentos em sintonia.

Em seguida, foram conduzidos para o café, onde realizaram a Oração do Amanhecer. Na oficina do dia, a educadora retomou a conversa realizada no encontro anterior e explicou que seria confeccionada uma lembrancinha para os educadores do ICA Planalto e da Sede.

Durante o período da manhã, os usuários confeccionaram uma dobradura de vários corações. Já no período da tarde, produziram um marca-páginas de dobradura, ambos acompanhados da frase: *“Todo educador deixa marca de amor.”*

Em seguida, cada participante recebeu duas folhas, e a educadora ensinou, passo a passo, a confecção de uma sacolinha feita a partir da página de um livro, destinada a guardar as dobraduras e as frases. O momento foi realizado coletivamente, com muito cuidado, dedicação e capricho por parte dos usuários.

Os usuários participaram com entusiasmo e relataram que gostaram de preparar as lembrancinhas, destacando que se sentiram felizes em poder homenagear os educadores com algo feito por elas mesmas.



Data: 17/09/2025 (Quarta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural (Expressão corporal) e Oficina de SCFV.

Os usuários foram recepcionados e acolhidos pela educadora, que iniciou o momento de acolhida explicando brevemente o que seria realizado ao longo do dia. Em seguida, conduziu o verso e o ritmo da “Adoleta”, uma brincadeira tradicional bastante conhecida e apreciada pelas crianças. Para esta proposta, todos se organizaram em roda, sentados, e deram início à brincadeira seguindo o ritmo e a cadência da canção. A dinâmica proposta favoreceu um clima de descontração e envolvimento, tornando o momento da acolhida mais leve e participativo.

Seguido do café, onde realizaram a oração do Pai Nosso.

Após o café, os usuários participaram da oficina do dia com oicineiro e, em seguida, foram conduzidos pela educadora referência para a continuidade das atividades sobre o tema “Educador Social”.

Neste encontro, a proposta foi refletir sobre as profissões dos sonhos. Durante a roda de conversa, cada usuário pôde compartilhar a profissão escolhida, realizando uma breve pesquisa sobre valores e funções relacionadas à área. Surgiram diversas escolhas, como policial, cozinheiro, médico, bombeiro, advogado, florista, entre outras. A troca foi bastante produtiva, repleta de curiosidades, permitindo que os usuários aprendessem mais sobre diferentes áreas de atuação.

Para finalizar o dia, a educadora deu continuidade à criação do número artístico que fará parte da apresentação da Mostra Artística, envolvendo os usuários na construção coletiva do trabalho.

A atividade promoveu momentos de reflexão, expressão e troca de experiências, incentivando os usuários a sonhar e a valorizar diferentes profissões, além de reforçar o sentimento de pertencimento e participação no processo de criação artística.

Data: 18/09/2025 (Quinta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural (Circo), Oficina de trabalhos manuais e Oficina de SCFV.

Os usuários foram acolhidos e conduzidos para a sala, onde deram início ao momento de acolhida. A educadora realizou o verso inicial e, em seguida, conduziu uma



conversa reflexiva durante o ritmo, lembrando os combinados de convivência e retomando situações em que, por vezes, esses combinados não foram cumpridos, o que acabou atrapalhando o bem-estar coletivo.

Esse diálogo possibilitou que os usuários refletissem sobre suas atitudes e compreendessem a importância de manter o respeito mútuo para uma boa convivência em grupo.

Logo após, todos participaram do café. Nesse momento, foi realizado um minuto de silêncio, no qual cada usuário pôde fazer seus agradecimentos de forma individual e silenciosa, criando um espaço de interiorização e espiritualidade.

Logo após, a educadora deu continuidade ao trabalho de criação da apresentação para a Mostra Artística, estimulando a participação e criatividade dos usuários.

Na sequência, foi conduzida a brincadeira “Adoleta”, resgatando cantigas tradicionais e favorecendo a descontração, a memória e a interação entre todos. O momento foi marcado por alegria e entusiasmo coletivo. Em seguida, os usuários foram para o pátio, onde se divertiram com corda e com a brincadeira “pega-pega cachorro-quente”, vivenciando momentos de socialização e atividade física em grupo.

As atividades promoveram o equilíbrio entre expressão artística, cultura popular e movimento corporal, favorecendo o desenvolvimento social, criativo e motor dos usuários.

Data: 19/09/2025 (Sexta -feira)

Atividades: Oficina artístico cultural (Musicalização) e Oficina recreativa e esportiva (Lazer Saudável).

Os usuários iniciaram o dia junto ao educador oficinairo, participando do momento de acolhida. Nesse dia, a educadora de referência não esteve presente, mas o acolhimento foi conduzido de forma a garantir a continuidade da rotina e o envolvimento do grupo.

Em seguida, os usuários participaram do café, em que foi realizada a oração do dia, com agradecimentos pelo alimento recebido e pela instituição ICA. Esse momento traz muitos significados, um deles é o fortalecimento da espiritualidade e o sentimento de gratidão coletiva.



Na sequência, os usuários participaram da oficina de música. Após a oficina, foi proporcionado o momento de lazer saudável, no qual os usuários puderam brincar com os brinquedos trazidos de casa e também com a caixa de brinquedos da instituição, que incluía lego, bonecas, cordas e jogos de raciocínio. Esse momento buscou estimular diversas habilidades, além de favorecer a socialização, cooperação e integração entre os usuários.

A atividade foi significativa, pois combinou aprendizado musical, momentos de descontração e fortalecimento das relações sociais, contribuindo para o desenvolvimento integral dos usuários.

Data: 22/09/2025 (Segunda-feira)

Atividades: Oficina de SCFV e Oficina de leitura.

Os usuários foram acolhidos e recepcionados na sala para dar início à semana. No primeiro momento, compartilharam sobre o final de semana, relatando suas experiências. Como a turma estava reduzida devido à chuva, a educadora aproveitou o clima mais aconchegante e conduziu um momento de meditação guiada. Os usuários se deitaram de forma confortável enquanto era reproduzido um som ambiente de águas e pássaros.

A educadora, com voz calma e tranquila, orientou o grupo a seguir um processo de relaxamento para começar a semana de maneira leve e serena. Esse momento estimulou a autopercepção, a concentração, o relaxamento corporal, o equilíbrio emocional e a interiorização.

Em seguida, todos participaram do café, no qual foi escolhida a oração do Pai Nosso, como forma de agradecimento pelo final de semana e de pedido por uma semana produtiva. Essa vivência contribuiu para a espiritualidade, a gratidão, a reflexão e a união do grupo.

Na continuidade, a educadora explicou que a atividade prevista para o dia seria uma saída externa em busca de flores de diferentes tipos e cores para decorar um rostinho de papelão. Porém, devido à chuva, foi necessário adaptar o planejamento. Assim, os usuários realizaram o ensaio dos números criados para a mostra artística, trabalhando expressão, memorização e ritmo. Posteriormente, foram divididos em três subgrupos



para pintar a caixa que será utilizada na apresentação, favorecendo a cooperação, a criatividade, a organização coletiva e o trabalho em equipe.

Data: 23/09/2025 (Terça-feira)

Atividades: Oficina de leitura, Oficina recreativa e esportiva e Oficina de SCFV.

Neste dia, os usuários foram recebidos pela educadora, que os acolheu e conduziu até a sala para iniciar o momento de acolhida. Foi realizado o verso inicial e, em seguida, a atividade proposta foi uma dança circular animada ao som de uma música indiana, com passos fáceis e empolgantes. A dança circular trouxe aos usuários estímulos importantes, como a noção de ritmo, contagem, coordenação motora, expressão corporal e integração em grupo, tornando o momento alegre e participativo. Logo após, os usuários participaram do café, no qual foi escolhida a oração do amanhecer, com agradecimentos voltados à família, promovendo um espaço de espiritualidade, gratidão e reflexão coletiva.

Na sequência, a educadora conduziu uma roda de conversa, explicando o que seria realizado ao longo do dia. Como estava ensolarado, foi organizada uma caminhada pelo bairro. Durante o percurso, os usuários colheram diversas flores e folhas que seriam utilizadas em uma atividade posterior.

No trajeto, também aproveitaram para colher e saborear amoras doces e frescas, explorando o contato com a natureza e vivenciando um momento de lazer espontâneo e prazeroso.

Ao retornarem ao ICA, os usuários receberam rostinhos de menininha e menininho feitos em papelão, com pequenos furinhos. De forma organizada e dedicada, colocaram as flores colhidas nos espaços, compondo lindos cabelos coloridos e criativos.

Essa atividade estimulou a criatividade, a organização, a coordenação motora fina, a percepção estética, a concentração e a cooperação entre os usuários. Além disso, promoveu o contato com a natureza, a valorização do coletivo e a alegria de produzir algo bonito a partir de um trabalho conjunto.

Data: 24/09/2025 (Quarta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural (Expressão corporal) e Oficina de SCFV.



Os usuários iniciaram o dia com o momento de acolhida, que foi conduzido por meio de um alongamento coletivo. Organizados em roda, realizaram movimentos leves de braços, pernas e tronco, acompanhando as orientações do educador. Esse momento favoreceu a consciência corporal, a coordenação motora, o relaxamento muscular e a preparação do corpo e da mente para as atividades seguintes, além de estimular a socialização em grupo, em seguida foram para o café.

Após a acolhida, os usuários participaram de uma atividade de xadrez. A proposta foi desenvolvida em duplas, onde cada usuário pôde colocar em prática estratégias para planejar jogadas e antecipar movimentos. Durante a atividade, observou-se que os usuários estavam atentos, concentrados e empenhados em compreender as regras do jogo e em desenvolver suas próprias estratégias.

Essa atividade estimulou o raciocínio lógico, a concentração, a memória, a tomada de decisões, a paciência e o respeito às regras. Além disso, favoreceu a interação entre pares, pois os usuários dialogaram sobre as jogadas, demonstraram cooperação e aprenderam a lidar com ganhos e perdas de forma saudável.

Data: 25/09/2025 (Quinta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural (Circo), Oficina de trabalhos manuais e Oficina de SCFV.

A educadora iniciou o momento de acolhida com os usuários, realizando o verso e o ritmo escolhido do dia: “Fui a Nova York”. Todos se organizaram em roda, e um usuário foi selecionado para girar em torno do grupo, enquanto todos batiam palmas e cantavam juntos a canção. Ao parar em frente a um colega, esse colega criava uma dancinha livre, que em seguida era imitada pelo usuário do centro. A dinâmica se repetiu sucessivamente, trazendo um momento de muita expressão corporal, espontaneidade, ritmo, coordenação motora e integração.

Os usuários demonstraram grande entusiasmo, já que a atividade envolveu o movimento do corpo inteiro de forma divertida e coletiva.

Na sequência, os usuários participaram da oficina de circo, acompanhados pela educadora referência. Durante a oficina, além das práticas propostas peloicineiro, parte do grupo de educadoras se dedicou a criar e organizar conjuntamente os números artísticos que estão sendo desenvolvidos para a mostra. Nesse momento,



houve troca de ideias, ajustes e aprimoramentos nos números já criados, fortalecendo tanto o trabalho pedagógico quanto a integração das educadoras na condução das propostas.

Data: 26/09/2025 (Sexta -feira)

Atividades: Oficina artístico cultural (Musicalização) e Oficina recreativa e esportiva (Lazer Saudável).

A educadora iniciou o dia com o momento de acolhida, reunindo os usuários em roda. Nesse espaço, foi realizado o verso inicial e uma breve conversa sobre as atividades planejadas para o dia, proporcionando um ambiente de escuta, integração e preparação para o que viria a seguir.

Em seguida foram para o café e realizaram a oração do dia. Após a acolhida, os usuários participaram de um momento de lazer saudável, que foi dividido em duas propostas. Metade do grupo se dedicou ao ensaio dos números artísticos, retomando e organizando as sequências já criadas, fortalecendo a memória, a criatividade, a expressão corporal e a concentração. Enquanto isso, a outra metade do grupo aproveitou o tempo para brincar livremente com os brinquedos que trouxeram de casa e também com os brinquedos disponíveis na caixa da instituição, favorecendo a socialização, a imaginação e o compartilhamento entre colegas.

Esse momento foi conduzido de forma harmoniosa, permitindo que cada usuário tivesse a oportunidade de participar tanto do ensaio quanto das brincadeiras, garantindo um equilíbrio entre o compromisso com a apresentação artística e o espaço de lazer e descontração.

Data: 29/09/2025 (Segunda-feira)

Atividades: Oficina de SCFV e Oficina de leitura.

Os usuários iniciaram o dia com o momento de acolhida, no qual foram realizados o verso e o ritmo “Cara de quê”. Em roda, todos participaram da brincadeira que consiste em imitar expressões faciais de acordo com a canção, como “cara de triste” ou “cara de inteligente”, estimulando a imaginação, a expressão corporal e a socialização entre o grupo.



Em seguida, os usuários participaram do café, que foi feito de forma tranquila e coletiva, fortalecendo o vínculo entre todos.

Após o café, a educadora conduziu o grupo para o lado externo, onde apresentou a proposta da atividade de Arte Efêmera.

Antes de iniciar, explicou o conceito dessa arte, ressaltando que ela é criada a partir de elementos naturais, como folhas, flores, pedras e gravetos, e que sua beleza está justamente no fato de ser passageira. Cada usuário pôde explorar o espaço, recolher os materiais e compor sua própria obra de forma criativa. Depois da realização individual, foi feito um tour coletivo, no qual todos caminharam juntos para apreciar as produções dos colegas. Nesse momento, houve troca de percepções, valorização das ideias de cada um e incentivo ao respeito pela diversidade de criações.

Para finalizar o dia, os usuários retornaram à sala e assistiram a dois vídeos musicais do grupo Palavra Cantada: *“Bicho Folha é Bicho Pau”* e *“Vai e Vem das Estações”*. Os vídeos trouxeram leveza, diversão e também conteúdos educativos sobre a natureza e o ciclo do tempo, fechando as atividades de maneira lúdica e reflexiva.

Data: 30/09/2025 (Terça-feira)

Atividades: Oficina de leitura, Oficina recreativa e esportiva e Oficina de SCFV.

Neste dia, os usuários foram recebidos pela educadora, até a sala para iniciar o momento de acolhida, no período da manhã, a educadora apresentou o filme *“Ílio”*, uma produção recente da Disney. Durante a exibição, os usuários se mostraram atentos e curiosos com a história, que aborda temas como imaginação, coragem e a importância de acreditar em si mesmo. A narrativa trouxe reflexões sobre a forma como cada um pode enfrentar seus medos, valorizar suas próprias ideias e reconhecer que todos têm um papel importante no mundo. Ao final, os usuários compartilharam suas impressões, destacando as partes que mais gostaram e relacionando-as com situações do seu dia a dia.

No período da tarde, a atividade foi retomada com a exibição do filme *“Mulan”*, também da Disney. Este filme trouxe para o grupo uma forte mensagem sobre coragem, determinação e a quebra de estereótipos, mostrando a trajetória de uma jovem que, com bravura, supera desafios para proteger sua família e sua comunidade. A educadora conduziu uma breve conversa após o filme, permitindo que os usuários



refletissem sobre os valores presentes na história, como a importância da família, o respeito, a disciplina e a perseverança diante das dificuldades.

Após o momento de cinema, os usuários se reuniram novamente para retomar os números criados para a mostra artística. Esse momento foi dedicado a lembrar e revisar as apresentações, limpando os passos e reforçando a sequência de cada número. Assim, o dia foi marcado por momentos de lazer, reflexão e também pela construção artística, unindo diversão, aprendizado e responsabilidade.

Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.

Manhã: Esta turma é composta por um número maior de usuários, o que naturalmente traz mais movimento e dinamismo ao grupo. Os usuários são falantes e apresentam comportamentos desafiadores, especialmente no que se refere à compreensão e manutenção de combinados. No entanto, demonstram grande interesse em estar na instituição e em participar das atividades, mostrando entusiasmo e energia quando motivados. Apesar das demandas que exigem maior acompanhamento e estratégias diferenciadas, a turma revela potencial de crescimento e desenvolvimento, especialmente quando consegue canalizar sua energia para os momentos de aprendizagem coletiva.

Tarde: Esta turma se destaca pelo engajamento e pela postura proativa diante das atividades propostas. Os usuários demonstram entusiasmo em participar, valorizam o espaço da instituição e expressam claramente o quanto gostam de estar presentes. O grupo reúne múltiplas potencialidades e talentos, que emergem em diferentes momentos e atividades, contribuindo para uma convivência enriquecedora e criativa. A disposição em aprender e se envolver favorece o desenvolvimento individual e coletivo, fortalecendo vínculos e possibilitando a construção de experiências significativas.

Oficina de leitura. (Segunda-feira)

Eixo: Convivência Social e Direito de Ser

Subeixo: Comunica-se, ter direitos e deveres realizando assim tarefas em grupo. O aprender e o direito de ser como protagonista, pertencendo através do brincar e do



experimentar. Reconhecimento das emoções e cuidado ao expressá-las em locais de convivência.

Objetivos: Promover o desenvolvimento da comunicação concreta, efetiva e respeitosa entre os usuários, utilizando o aprendizado pedagógico de forma significativa para fortalecer o aprendizado, o diálogo e a cooperação. Desenvolvendo habilidades práticas, a identidade em sua integralidade, garantindo assim o desenvolvimento cognitivo, emocional e o direito de ser como protagonista, buscando assim a construção no processo do aprendizado e a convivência social.

Data:01/09/2025

A atividade deu início com a reflexão da música Girassol da cantora Priscilla Alcantara e leitura do verso. Após o café da manhã a educadora trabalhou o significado do dia 7 de setembro, promoveu a identidade cultural e social, valorizando a história do nosso país.

Puderam saber que em 7 de Setembro de 1822 ouve a nossa Independência através do Dom Pedro I, e que a bandeira do Brasil tem vários significados em suas cores verde (Vegetação), amarelo (riqueza de minerais), azul (o céu e os rios) e branco (27 estrelas, sendo 26 estados e 1 Distrito federal).

A atividade de fixação foi o desenvolvimento criativo através da arte, usaram as próprias mãos para confeccionarem a bandeira do Brasil (a parte verde), e o recorte com EVA amarelo e o papel azul, para complementar a bandeira. Em roda de conversa pudemos trabalhar a compreensão da atividade proposta, a socialização e o desenvolvimento da coordenação motora fina, que na infância é fundamental para a autonomia.

Data:08/09/2025

A atividade foi iniciada explicando a rotina da semana, enfatizando que na quinta feira dia 11 de setembro as crianças vão realizar uma caminhada temática, enfatizando na comunidade em que vivem o mês do setembro amarelo, prevenção pela vida.



Em roda de conversa, foram abordados os cuidados que cada um precisa ter em relação ao seu corpo e sua mente. O tomar um banho consciente, o autocuidado com as roupas, a casa em que moram, o que assistem no celular, no vídeo game ou na televisão são de grande importância para a valorização da vida e do cuidado com os sentimentos.

Promover a empatia com o próximo, é ser solidário, e aprender assim as formas que expressamos o que sentimos em relação a nós e aos outros. A educadora abordou que o ler e o escrever é florescer o conhecimento próprio e que a vida é preciosa e que sempre podemos contar com alguém.

A atividade de fixação foi a confecção de um coração que se transforma em uma borboleta, e dentro, cada um escreveu várias mensagens que dão sentido à vida para serem entregues no dia da caminhada.

Data:15/09/2025

A educadora deu boas-vindas e em roda de conversa falaram de como foi o final de semana deles. Realizaram a leitura do verso e a acolhida foi com a música “Faz um Coração”, em seguida as crianças foram lavar as mãos para o café da manhã.

A educadora desenvolveu o tema sobre o dia do Educador Social, que será comemorado no dia 19 de setembro. Os objetivos ensinados foram reconhecer a importância do Educador Social e que sua origem se deu a influência de Paulo Freire, que também faz aniversário nesta data.

O educador social atua em projetos sociais, instituições e ONGS, ajudando as crianças no desenvolvimento de leitura e escrita, artes, expressão corporal o circo, dentre outros, valorizando assim todas as fases da vida da criança e ajudando seu crescimento em todos os aspectos, morais, sociais e emocionais.

Em seguida realizaram um cartaz com criatividade e com o envolvimento de todas as crianças, colocaram os nomes dos educadores e deixaram palavras de gratidão e o que sentiam: “Vocês são importantes para mim”, “Amo Vocês”, “Vocês são nossa inspiração”, etc.

Foi importante conceituar a data, pois a maioria das crianças não sabiam o papel do educador social e que tinha uma data comemorativa. Em seguida foram lavar as mãos e comer um delicioso lanche.



Data:22/09/2025

A educadora após o café da manhã das crianças, deu início às atividades explicando o ciclo da vida do girassol, levando-os a reconhecerem a importância do desenvolvimento e a identificarem a relação dos seres humanos com o ciclo de vida. Assistiram a um vídeo do youtube com o tema "O ciclo da vida do Girassol", que constituía as informações sobre a semente, germinação, crescimento, florescimento, a reprodução de sementes e a murcha. Em roda de conversa puderam relacionar as etapas com o ciclo da vida do ser humano. Primeiro é uma semente que vem dos pais, nasce, cresce, se desenvolve, eles se casam, gerando assim uma família e na velhice vem o final da vida, sendo as sementes os filhos que darão continuidade a sua descendência.

Concluimos as atividades, entendendo que assim como os girassóis, nós também podemos passar por fases da nossa vida. Pintaram e recortaram as fases do girassol, confeccionando assim um mini livreto, os usuários da turma da manhã e da turma da tarde, foram bem participativos e interagiram com bastantes perguntas sobre o desenvolvimento pessoal de cada um.

Data:29/09/2025

Hoje o dia foi preparado para explorar folhas e formas devido a chegada da primavera. A atividade iniciou com usuários em roda de conversa, compartilharam como foi o final de semana deles e a educadora pôde se conectar para o início da oficina.

Depois da acolhida a educadora explicou que a atividade do dia seria para eles explorarem a natureza e usarem a criatividade para trabalharem a expressão artística a partir das folhas e itens da natureza que eles mesmo iriam coletar. Foram convidados a observar a natureza e a mudança de estação, percebendo assim as diferenças das folhas em suas formas, tamanho, cor e textura.

Após colherem os itens escolhidos, desenvolveram a atividade de forma individual, colando, pintando e criando animais, insetos e pessoas. A proposta contribuiu para o desenvolvimento da percepção sensorial, da coordenação motora fina e consciência ambiental.



Houve grande envolvimento de todos na atividade e mostraram atenção aos detalhes. Os materiais usados foram: folhas, cola, canetinhas e tesoura.

Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.

Manhã

Durante o mês a turma apresentou avanços significativos, os usuários demonstraram progresso na construção de conhecimentos. Participaram no desenvolvimento da linguagem oral, escrita e o convívio social. A turma da manhã apresentou desenvolvimento na autonomia, no repertório social e cultural. Em relação às regras de convivência, alguns usuários apresentam algumas dificuldades, muitos esperados pela idade, e o fator social em que vivem. De modo geral os progressos foram visíveis, reforçando o trabalho psicopedagógico através do brincar, progredindo a cada mês com mais atividades lúdicas e manuais, e o fortalecimento das relações interpessoais em constante desenvolvimento.

Tarde

De modo geral, este mês foi marcado por progressos visíveis. A turma da tarde apresenta mais autonomia e gosta de desenvolver o protagonismo em sala. Os aspectos psicopedagógicos na leitura e escrita evoluíram, as habilidades socioemocionais também foram evidentes. A empatia e a colaboração no desenvolvimento das atividades foram eficazes e a capacidade de resolução de conflitos foi realizada de forma adequada, essa turma gosta muito de roda de conversa e produção artística individual e coletiva.

Oficina de leitura. (Terça-feira)

Eixo: Direito de Ser

Subeixo: À comunicação - Através de partilhas individuais e ou coletivas, estimulando o desenvolvimento da comunicação como direito do ser humano.

Objetivos gerais: Garantir espaços de troca, estimulando a liberdade de expressão e ou opinião e suas diversas formas de comunicação.



Data:02/09/2025

Manhã: Na oficina de *Leitura*, o encontro iniciou-se com um momento de acolhida, no qual os usuários foram convidados a expressar em uma escala de 0 a 10 como estavam se sentindo naquele dia. A maioria compartilhou estados de ânimo positivos, demonstrando abertura para a proposta. Em seguida, o educador apresentou a atividade do dia: um “piquenique de livros”, utilizando os novos títulos recebidos na mala de leitura que será explorada ao longo do semestre.

Os usuários circularam entre os livros, manuseando-os, explorando capas, contracapas e primeiras páginas, permitindo que a curiosidade orientasse as escolhas. O ambiente de descontração favoreceu comentários espontâneos sobre temas, ilustrações e estilos de escrita. No momento final, um dos usuários leu em voz alta o livro que mais o atraiu, despertando o interesse e a atenção do grupo. A leitura gerou comentários variados: alguns destacaram a criatividade da narrativa, outros se atentaram à importância da ilustração, enquanto alguns compartilharam como a história dialogava com experiências pessoais.

O educador destacou em sua percepção que a turma mostrou entusiasmo e engajamento, participando ativamente tanto no momento de escolha quanto nas trocas após a leitura. Como feedback, reforçou que a atividade possibilitou um contato afetivo com os livros, aproximando a turma da nova mala de leitura. Os usuários, por sua vez, manifestaram que a experiência foi leve, divertida e que despertou vontade de explorar ainda mais títulos nos próximos encontros.

Tarde: A oficina iniciou-se com a tradicional roda de acolhida, em que os usuários, utilizando uma escala de 0 a 10, expressaram como estavam se sentindo no momento. As respostas revelaram uma diversidade de estados emocionais, mas também a confiança do grupo em compartilhar sentimentos coletivamente. A partir desse clima de escuta, o educador apresentou a novidade da mala de leitura, propondo um “piquenique de livros” com os novos títulos disponíveis.

Distribuídos em um espaço preparado para a atividade, os usuários exploraram livremente os livros, criando um ambiente descontraído, semelhante a uma feira de descobertas literárias.



A movimentação foi marcada por trocas constantes: comentários sobre capas coloridas, curiosidades despertadas por títulos inusitados e comparações com leituras anteriores. Ao término do tempo de exploração, um usuário foi convidado a compartilhar em voz alta a obra que mais lhe chamou a atenção. A leitura despertou reações imediatas, alguns usuários se identificaram com o enredo, outros sugeriram que o título fosse retomado em futuras oficinas, e houve também quem comentasse a qualidade da escrita e do ritmo narrativo.

Na avaliação final, o educador observou que a atividade despertou grande envolvimento, criando um elo entre curiosidade e prazer pela leitura. Destacou ainda que o grupo demonstrou maturidade ao ouvir o colega e respeito ao se manifestar nos comentários. Os usuários relataram que a proposta trouxe sensação de novidade e proximidade com os livros, sendo um convite para que cada encontro se torne também um espaço de partilha de descobertas.

Data:09/09/2025

Manhã: A oficina de *Leitura* iniciou-se com um momento de acolhida conduzido pelo educador. Em roda, cada usuário foi convidado a escolher uma cor que representasse seu estado naquele dia, o que gerou trocas espontâneas e ajudou a criar um ambiente de confiança e escuta.

Em seguida, o educador trouxe a temática do Setembro Amarelo, reforçando a importância da valorização da vida, do cuidado com o próximo e da ideia de que cada pessoa tem um propósito singular no mundo.

A mediação de leitura se deu com o livro *O Girassol que Não Girava com o Sol*. Durante a narrativa, os usuários demonstraram atenção e curiosidade, relacionando o personagem Nicolau com situações de autoestima e busca por identidade. Ao final, muitos destacaram que o girassol simboliza coragem e superação, o que provocou reflexões pessoais.

Na parte final, a proposta de desenhar versões próprias de um girassol trouxe leveza e descontração. Os usuários se mostraram motivados, criando desenhos coloridos e únicos que, reunidos, compuseram um painel coletivo em forma de plantação, simbolizando união e esperança.



O educador percebeu grande envolvimento da turma, tanto nas falas quanto na execução da atividade artística. Como feedback, destacou que o grupo demonstrou sensibilidade e interesse em relacionar a leitura com suas próprias vivências. Já os usuários relataram que a oficina foi significativa, por abordar um tema delicado de forma lúdica e acolhedora, além de deixar o ambiente mais alegre com a criação do painel.

Tarde: No encontro de *Leitura*, o educador iniciou a oficina com uma dinâmica de acolhida na qual cada usuário associou seu humor a uma cor. A atividade provocou comentários criativos, como “hoje me sinto azul porque estou tranquilo” ou “sou amarelo porque estou radiante”, gerando sorrisos e descontração entre todos.

Dando sequência, o educador trouxe o tema do Setembro Amarelo, reforçando a mensagem de que “nossas vidas importam” e que cada indivíduo tem valor e propósito. O momento foi recebido com atenção, alguns usuários verbalizaram que já tinham ouvido falar sobre a campanha, mas nunca haviam discutido de forma tão próxima.

A leitura do livro *O Girassol que Não Girava com o Sol* despertou reflexões profundas. Durante a conversa, os usuários identificaram no personagem Nicolau sentimentos de solidão, dúvidas e também a busca por aceitação. Alguns apontaram que a história lembrava situações que todos podem viver em algum momento, reforçando a importância de não desistir.

O fechamento ocorreu com a atividade de artes visuais: cada um desenhou sua própria versão de um girassol. Alguns optaram por traços delicados, outros por cores vibrantes, mas todos demonstraram cuidado em suas produções. O painel final, montado com todos os desenhos, trouxe um aspecto simbólico de coletividade e esperança.

O educador avaliou que a atividade favoreceu tanto o debate sobre saúde emocional quanto a expressão criativa dos usuários. Notou-se uma boa receptividade, envolvimento nas discussões e entusiasmo no momento artístico. Os usuários, por sua vez, comentam que a oficina foi motivadora e que a metáfora do girassol ajudou a refletir sobre a importância de valorizar a vida e espalhar alegria ao redor.



Data:16/09/2025

Manhã: Na oficina de *Leitura*, o educador iniciou o encontro com uma roda de conversa acolhedora, na qual cada usuário foi convidado a compartilhar qual cor melhor o representava naquele dia. Essa dinâmica inicial possibilitou que os usuários expressassem seus sentimentos de forma simbólica, estabelecendo um ambiente de confiança e escuta.

Em seguida, o educador exibiu a contação de histórias em formato audiovisual da fábula *A Cigarra e a Formiga*, utilizando a narrativa como alusão à transição de estações do ano. Durante a exibição, observou-se atenção e curiosidade dos usuários, que logo após tiveram a oportunidade de debater sobre as características de cada personagem da fábula. Houve opiniões diversas, alguns usuários destacaram a importância do esforço e da disciplina da formiga, enquanto outros defenderam a alegria e a sensibilidade da cigarra, apontando que “a vida também precisa de momentos de descanso e arte”.

Para o fechamento, foi proposta uma atividade artística: a confecção, em duplas, de dobraduras representando a cigarra e a formiga. Essa prática promoveu colaboração, troca de ideias e o desenvolvimento da criatividade. Os usuários relataram satisfação em poder materializar os personagens, afirmando que “ficou mais fácil entender a história quando se coloca a mão na massa”.

O educador avaliou positivamente o encontro, destacando o envolvimento do grupo tanto nos debates quanto na execução das dobraduras. Ressaltou que a atividade conseguiu equilibrar reflexão e prática, estimulando não apenas a leitura crítica da fábula, mas também o trabalho em equipe e a expressão artística.

Tarde: A oficina iniciou-se em clima de acolhimento, quando o educador convidou os usuários a se apresentarem por meio de uma roda de conversa, respondendo à pergunta: “Que cor representa você hoje?”. Essa atividade de abertura foi marcada por respostas criativas, como “azul porque estou tranquilo” e “amarelo porque me sinto cheio de energia”, que já revelaram a diversidade de percepções dentro do grupo.

Na sequência, foi exibida a contação em audiovisual da clássica fábula *A Cigarra e a Formiga*. O recurso multimídia prendeu a atenção e gerou envolvimento imediato. No debate que se seguiu, os usuários expressaram opiniões contrastantes sobre os



personagens. Alguns afirmaram que a formiga era um exemplo de responsabilidade, enquanto outros argumentaram que a cigarra representava a importância de viver o presente e valorizar a arte. Uma fala marcante foi de um usuário que disse: “Se todo mundo fosse só formiga, o mundo seria sem graça”.

Para encerrar, o educador propôs uma vivência prática: em duplas, cada usuário produziu dobraduras dos personagens da história. A atividade gerou entusiasmo e interação, especialmente porque muitos ajudavam os colegas com técnicas e ideias para dar mais vida às figuras. No final, alguns comentaram que a dobradura “foi como dar vida nova à história que acabamos de ouvir”.

O educador percebeu grande engajamento e interesse, avaliando que a atividade cumpriu seu objetivo de integrar leitura, reflexão crítica e expressão artística. Destacou ainda que a troca coletiva e a ludicidade contribuíram para que o grupo internalizasse a mensagem da fábula de forma leve e significativa.

Data: 23/09/2025

Manhã: A oficina de *Leitura* iniciou-se em clima de acolhimento, quando o educador reuniu os usuários em roda de conversa e propôs que cada um escolhesse uma cor para se representar naquele dia. As respostas variaram entre tons vibrantes e suaves, revelando diferentes estados de espírito e preparando o grupo para o encontro. Em seguida, o educador trouxe a reflexão sobre a mudança das estações, do inverno para a primavera, relacionando-a com os ciclos da natureza e a renovação.

Na sequência, realizou a mediação de leitura do livro *Zizu no sítio do quintal*, que narra a vida de uma abelha em um espaço onde crianças convivem em harmonia com a natureza, descobrindo as riquezas de um apiário. Durante a leitura, os usuários demonstraram interesse, comentando espontaneamente sobre experiências próprias com insetos e jardins.

Após a história, o educador acrescentou curiosidades sobre o papel da abelha rainha, dos zangões e das abelhas operárias, despertando a curiosidade do grupo. Para dar continuidade, lançou a proposta de uma oficina invertida: cada participante deveria pesquisar, por meio de celulares e aplicativos, informações e vídeos sobre abelhas, flores e colmeias, para compartilhar no próximo encontro. Os usuários receberam a proposta com entusiasmo, alguns já mencionando temas que gostariam de explorar,



como o processo de polinização e a importância das abelhas para o equilíbrio ambiental.

No feedback, os usuários afirmaram ter gostado da atividade por unir leitura, conhecimento e tecnologia, destacando que a temática dos insetos traz novidades e curiosidades inesperadas. O educador percebeu a turma atenta, participativa e receptiva, avaliando que o uso da pesquisa digital trará maior envolvimento e senso de protagonismo no próximo encontro.

Tarde: Durante a oficina, o educador conduziu a acolhida em roda de conversa pedindo que cada usuário escolhesse uma cor que refletisse seu estado no momento. A diversidade de respostas simboliza não apenas sentimentos individuais, mas também a pluralidade do grupo, criando um ambiente de escuta e partilha. Logo após, trouxe uma reflexão poética sobre a transição do inverno para a primavera, enfatizando como as transformações da natureza também inspiram mudanças internas.

A mediação do livro *Zizu no sítio do quintal* prendeu a atenção da turma, que acompanhou a história da pequena abelha e sua relação com crianças, natureza e apiários. O texto gerou conexões afetivas, levando alguns usuários a comentar sobre visitas a sítios ou lembranças de infância no campo. O momento se tornou coletivo e interativo, mais do que apenas uma leitura.

Finalizada a narrativa, o educador apresentou informações complementares sobre as diferentes funções dentro de uma colmeia, destacando o papel da rainha, dos zangões e das operárias. Esse conteúdo ampliou a curiosidade dos usuários, que se mostraram impressionados com a organização e disciplina natural das abelhas.

Em seguida, foi lançada a proposta da oficina invertida: pesquisar em casa, por meio de celulares e aplicativos, conteúdos em vídeo e texto relacionados às abelhas e flores, para apresentar e dialogar no encontro seguinte. Os usuários reagiram positivamente, mostrando-se motivados pela possibilidade de explorar a temática de maneira autônoma. Alguns relataram que gostariam de trazer curiosidades sobre flores exóticas e a produção de mel.

Nas percepções finais, os usuários avaliaram que a atividade foi envolvente por misturar imaginação, conhecimento e o desafio de contribuir ativamente na próxima



oficina. O educador registrou satisfação com o envolvimento da turma, ressaltando que o grupo mostrou maturidade para trabalhar de forma colaborativa e que a proposta fortalece a autonomia e o senso investigativo dos usuários.

Oficina artístico cultural (Expressão corporal) Quarta-feira.

Eixo: Direito de Ser

Subeixo: À comunicação - Através de partilhas individuais e ou coletivas, estimulando o desenvolvimento da comunicação como direito do ser humano.

Objetivos gerais: Garantir espaços de troca, estimulando a liberdade de expressão e ou opinião e suas diversas formas de comunicação.

Data: 03/09/2025

Manhã: Na oficina de expressão corporal, os usuários deram continuidade às atividades referentes ao tema do mês de agosto, que foi o folclore brasileiro, com foco na lenda do Boi-Bumbá. Após já terem confeccionado o boi com caixa de papelão e vivenciado a dança tradicional, a proposta deste encontro foi a dramatização da lenda. O educador iniciou com uma roda de conversa, propondo uma reflexão sobre como foi trabalhar a lenda em diferentes linguagens ao longo das oficinas. Os usuários relataram que a confecção do boi trouxe sensação de pertencimento e envolvimento criativo, enquanto a dança proporcionou alegria e energia coletiva.

Na sequência, a turma foi dividida em dois grupos. Cada grupo recebeu a tarefa de criar uma dramatização própria da lenda, explorando diferentes possibilidades de interpretação. Após um período de ensaio, os grupos apresentaram suas versões, que foram assistidas pelo educador e pelos funcionários disponíveis no espaço.

As apresentações revelaram diferentes abordagens: enquanto um grupo apostou em uma encenação mais próxima da narrativa tradicional, o outro optou por uma versão com humor e improviso, envolvendo falas e gestos espontâneos. Os usuários demonstraram entusiasmo, riram, se emocionaram e destacaram que se sentiram protagonistas da atividade.

O educador, ressaltou a criatividade dos grupos, a cooperação coletiva e a forma como cada um contribuiu para a construção da cena. Destacou também a importância



de compreender o folclore não apenas como história, mas como um elemento vivo de expressão cultural.

Tarde: Na oficina de expressão corporal, foi desenvolvida a etapa final da sequência de atividades sobre o folclore brasileiro, centrada na lenda do Boi-Bumbá. Já tendo explorado a confecção do boi em caixa de papelão e a dança tradicional, o foco desta oficina foi a dramatização.

O encontro iniciou em roda de conversa, na qual os usuários avaliaram suas experiências anteriores com a temática. Relataram que o trabalho manual trouxe desafio e satisfação, a dança estimulou a energia coletiva e a dramatização despertou expectativa de colocar em cena a história.

Divididos em dois grupos, os usuários tiveram tempo para ensaiar e organizar suas versões da lenda. As apresentações foram realizadas na presença do educador e de funcionários, permitindo observação e feedback: relataram que dramatizar foi a etapa mais divertida, por permitir improviso. Destacaram que o trabalho em grupo fortaleceu a colaboração. Alguns afirmaram que se sentiram mais confiantes ao atuar diante do público.

O educador observou um engajamento expressivo dos usuários. Identificou avanços no uso do corpo, da voz e da criatividade. Reforçou a importância do processo em etapas (artesanato, dança e dramatização) como forma de ampliação do aprendizado. O encontro concluiu o ciclo sobre o Boi-Bumbá com resultados positivos, pois os usuários demonstraram envolvimento, criatividade e apropriação do tema folclórico em múltiplas linguagens.

Data:10/09/2025

Manhã: Na oficina de expressão corporal, os usuários participaram de um encontro especial em alusão ao Setembro Amarelo. O educador iniciou a atividade em roda de conversa, trazendo reflexões sobre a importância da valorização da vida, a prevenção do suicídio e estratégias simples para fortalecer a autoestima. Nesse momento, os usuários puderam expressar suas ideias e compartilhar percepções sobre o que os ajuda a se sentirem melhor no dia a dia.



Após esse diálogo inicial, deu-se início ao aquecimento coletivo, realizado em duplas e trios. As propostas envolviam abraços, troca de elogios, pequenas dancinhas, gestos de cumprimento e gritos de guerra, sempre acompanhados pelo ritmo das palmas, criando um ambiente de descontração e acolhimento.

Na sequência, os grupos foram desafiados a construir uma cena curta com a temática “*O que me deixa feliz*”. Cada dupla ou trio apresentou suas criações para os colegas e para o educador. As apresentações foram permeadas por momentos de risadas, espontaneidade e também de reflexão, pois os usuários trouxeram situações do cotidiano que expressavam alegria e bem-estar.

Ao final, em roda de conversa, os usuários compartilharam como se sentiram durante a atividade, destacando que se sentiram mais leves, valorizados e motivados. O educador pontuou que a turma demonstrou envolvimento e criatividade, ressaltando a importância de conectar o tema à prática artística. A oficina, portanto, cumpriu seu objetivo de unir expressão corporal, reflexão e fortalecimento da autoestima.

Tarde: Durante a oficina de expressão corporal, o educador deu continuidade às ações de Setembro Amarelo, propondo uma vivência voltada para o cuidado com a autoestima e a valorização dos momentos felizes. O encontro começou com uma roda de conversa, em que foi destacada a relevância de falar sobre sentimentos, acolher o outro e buscar formas de reforçar a autoconfiança. Os usuários participaram ativamente, trazendo exemplos pessoais de atitudes que ajudam a melhorar o bem-estar.

Na parte prática, a turma realizou um aquecimento dinâmico em duplas e trios. Comandos como abraçar, trocar elogios, criar dancinhas curtas, gesticular cumprimentos e entoar gritos de guerra ao ritmo de palmas foram experimentados pelos grupos, gerando integração, riso e energia coletiva. Esse momento favoreceu o entrosamento e estimulou a descontração do grupo.

Em seguida, os pequenos grupos receberam o desafio de criar uma cena curta com o tema “*O que me deixa feliz*”. As apresentações revelaram diversidade de ideias: alguns trouxeram a importância da amizade, outros destacaram a convivência familiar, a música, o brincar e até momentos simples de cuidado consigo mesmos. O público



formado pela própria turma e pelo educador reagiu com entusiasmo, acolhendo e valorizando cada encenação.

Para encerrar, houve um espaço de partilha de percepções e feedbacks. Os usuários relataram que se sentiram mais confiantes e à vontade para se expressar. Já o educador observou que a atividade mobilizou sentimentos positivos e incentivou a criatividade, além de promover uma maior união do grupo. O encontro reforçou a proposta do Setembro Amarelo, transformando a oficina em um espaço de escuta, acolhimento e celebração da vida.

Data:17/09/2025

Manhã: Durante a oficina de expressão corporal, o educador iniciou o encontro reunindo todos os usuários em roda de conversa. Nesse momento, explicou que os próximos dias seriam voltados para os ensaios do intervalo cultural da instituição, destacando a importância de cada um assumir um papel dentro da construção coletiva. A turma foi dividida em dois grupos: um responsável pelas falas e outro pela expressão corporal.

Os grupos receberam como desafio a criação de pequenas cenas que abordassem os sentimentos de tristeza e raiva. Os usuários que ficaram com as falas trabalharam diálogos intensos, trazendo exemplos cotidianos de conflitos e frustrações. Já os que se dedicaram ao corpo exploraram gestos, posturas e movimentos que representassem essas emoções de maneira não verbal.

Alguns usuários comentaram que foi difícil expressar a raiva sem cair na agressividade, mas que o exercício os ajudou a perceber novas formas de comunicação. Outros relataram que sentiram liberdade em usar o corpo para transmitir sensações que muitas vezes não conseguem colocar em palavras. “Percebi que o corpo fala muito mais do que eu imaginava”, disse uma das usuárias.

O educador avaliou que a turma mostrou envolvimento e sensibilidade, conseguindo trabalhar em conjunto, apesar das dificuldades iniciais de adaptação ao novo formato. Ele destacou que a diversidade de expressões enriqueceu a atividade e que os ensaios prometem evoluir bastante nos próximos encontros.

Tarde: Na oficina de expressão corporal realizada nesta data, o educador deu início ao processo de preparação para o intervalo cultural da instituição. Em uma roda de



conversa inicial, explicou a proposta e motivou os usuários a refletirem sobre como poderiam contribuir artisticamente. Para organizar o trabalho, dividiu o grupo em dois: um voltado para o uso da voz e outro dedicado exclusivamente à linguagem corporal. A atividade central foi a criação de cenas sobre as emoções de tristeza e raiva. Os usuários que trabalharam com falas produziram diálogos intensos, dando ênfase a situações de perda, frustração e desentendimento. Já o grupo do corpo explorou movimentos amplos e expressivos, com destaque para gestos repetitivos e contrastes de ritmo que transmitiam forte impacto visual.

Os usuários deram feedbacks variados: alguns disseram que representar a tristeza os levou a refletir sobre experiências pessoais, enquanto outros afirmaram que canalizar a raiva no exercício ajudou a liberar tensões acumuladas. Uma fala marcante foi: “Nunca tinha pensado que transformar a raiva em arte poderia ser tão libertador.”

O educador observou que a turma demonstrou maturidade e entrega no exercício, ressaltando que cada grupo soube valorizar suas especificidades e complementar a proposta geral. Em sua percepção, a atividade foi fundamental para despertar nos usuários a compreensão de que a cena teatral vai além da fala, integrando corpo, emoção e presença cênica. Ele reforçou que os próximos encontros servirão para aprofundar essas descobertas e consolidar os ensaios.

Data: 24/09/2025

Manhã: A oficina de expressão corporal teve início com uma roda de conversa conduzida pelo educador, que acolheu os usuários perguntando sobre como cada um se sentia naquele dia. Esse momento inicial foi marcado por trocas sinceras, em que alguns relataram estar animados, enquanto outros compartilharam que estavam cansados, mas dispostos a participar.

Após esse momento de escuta, o educador explicou a proposta do dia: o *jogo dos desafios*, elaborado em referência ao encerramento do mês do Setembro Amarelo. A dinâmica utilizava um dado gigante, e cada número correspondia a um desafio. As tarefas variam desde colocar a mão em uma caixa misteriosa que continha uma slime, até cantar, dançar, imitar, contar piadas ou oferecer um abraço e um elogio a um colega.



Os usuários reagiram com entusiasmo, especialmente diante da expectativa de descobrir o que havia na caixa misteriosa. Risos, comentários e brincadeiras surgiram a cada rodada, fortalecendo o clima de integração do grupo. Houve também momentos emocionantes, como quando um usuário recebeu um elogio inesperado de um colega e disse: *“Isso fez o meu dia ficar melhor”*. Outro comentou, entre risos, que nunca havia colocado a mão em algo tão estranho e divertido quanto a slime.

O educador observou que a turma demonstrou grande abertura para se expor e participar, respeitando os colegas e incentivando uns aos outros. Destacou ainda que a atividade contribuiu para fortalecer vínculos, estimular a criatividade e valorizar o riso como forma de bem-estar coletivo. O feedback geral foi muito positivo: os usuários saíram da oficina mais leves, afirmando que a experiência foi divertida e que ajudou a melhorar o humor de todos.

Tarde: Na oficina de expressão corporal do dia, o ambiente foi transformado em um espaço de descontração e curiosidade. O educador iniciou com uma roda de conversa, perguntando aos usuários como estavam se sentindo. Houve respostas variadas: alguns se disseram animados, outros tímidos, e um chegou a dizer que estava “na expectativa de algo diferente”.

Logo, a atividade central foi apresentada: o *jogo dos desafios* com o dado gigante. Cada número guardava uma surpresa, desde imitar personagens, dançar em dupla, cantar junto, até a temida e ao mesmo tempo aguardada caixa misteriosa com slime. O suspense em torno da caixa foi o ponto alto, arrancando gargalhadas quando alguém, hesitante, enfiava a mão no conteúdo pegajoso.

Durante o jogo, surgiram momentos de pura leveza: abraços sinceros acompanhados de elogios inesperados, dancinhas improvisadas que fizeram a turma vibrar e piadas que provocaram risadas coletivas. Um usuário comentou: *“Nunca pensei que fosse tão divertido me expor assim”*, enquanto outro brincou: *“A pior parte foi a slime, mas também foi a melhor”*.

O educador percebeu que, ao longo da dinâmica, barreiras foram quebradas e os usuários se permitiram viver o momento com espontaneidade. O grupo mostrou-se participativo, unido e acolhedor, criando uma atmosfera de confiança. Em seu



feedback, destacou que a oficina cumpriu o propósito de integrar, fortalecer vínculos e encerrar simbolicamente o Setembro Amarelo com alegria, leveza e união.

Oficina artístico cultural (Circo) Quinta-feira.

Eixo: Direito de Ser

Objetivos: Desenvolver habilidades por meio da modalidade de equilíbrio, promover um espaço de trocas, vivências, abordar o setembro amarelo, trazendo a importância de viver, ser feliz, trabalhar a valorização da vida e o equilíbrio dos sentimentos.

Data:11/09/2025

As atividades do dia foram dedicadas a uma ação especial em comemoração ao Setembro Amarelo. Após apresentar o cronograma, a educadora explicou que o foco do encontro seria a "Passeata pela Vida". Houve um momento de preparação e organização para o evento, no qual os usuários pintaram os cabelos de verde e amarelo, encheram bexigas e prepararam cartazes e panfletos com mensagens positivas. A educadora ofereceu todo o suporte à equipe de referência neste processo, auxiliando na organização da turma para o momento.

Após os preparativos, os usuários foram direcionados para a passeata. Com bexigas, cartões, cartazes e muita energia, o grupo caminhou pelas ruas celebrando a vida e entregando mensagens de otimismo para a comunidade. Foi um movimento contagiante, marcado pelo entusiasmo e pela alegria de todos os usuários. Os educadores acompanharam todo o trajeto, dando suporte e orientação durante a caminhada.

No encerramento, a educadora realizou uma roda de conversa, perguntando aos usuários como foi participar daquele momento e o que eles mais gostaram no movimento. Foi uma finalização importante para compartilhar os sentimentos e refletir sobre a relevância da ação realizada.

Data:18/09/2025

A oficina teve início com a roda de acolhida, na qual a educadora contextualizou o cronograma de ações do dia. Em seguida, os usuários compartilharam como



chegaram e quais eram suas expectativas para o encontro. Para integrar o grupo, a educadora conduziu a dinâmica "Eu vou andar de trem" e, na sequência, direcionou a todos para um alongamento. No aquecimento, foi proposta a brincadeira pega-pega pula cela.

Dando continuidade, a educadora retomou as acrobacias básicas, como rolamento, estrelinha, parada de cabeça e cambalhota saltada. Logo após, o grupo visitou as pirâmides humanas realizadas nas oficinas anteriores, com o foco de ampliar o repertório e construir uma sequência para a mostra artística. Durante este processo, a educadora ofereceu todo o suporte na segurança e na organização do grupo para a execução dos movimentos.

No encerramento, o espaço e os materiais foram organizados, e os usuários compartilharam na roda final suas percepções referentes às atividades aplicadas.

Data:25/09/2025

Nos primeiros instantes da oficina, os usuários compartilham como chegaram para o encontro, a educadora contextualizou o cronograma de ações e propôs a dinâmica do arratata. Após esse período, conduziu-se o alongamento, com intuito de despertar o corpo para as atividades, no aquecimento a educadora realizou-se um circuito com estações: skippin em alta velocidade, polichinelos, prancha e salto estendido /sapinho. Após esse período, a educadora retoma o processo de construção da apresentação para a mostra artística. Ensaia o que foi criado na oficina anterior, explica aos usuários as entradas e saídas, sana as dúvidas e continua a criação da apresentação. Antecedente a esse momento, contextualiza a proposta do número e reforça a importância do comprometimento e participação de todos. Realizou-se a passagem da apresentação, do começo ao meio, a educadora optou por não finalizar a montagem devido ao cansaço dos usuários e por ser muita informação a eles, sendo assim, é possível visualizar que será lindo e importante esse momento para os usuários, contando uma história que envolve as cores trazendo o lúdico e as emoções, trabalhando as questões socioemocionais. No encerramento organizou-se o espaço e os usuários compartilharam as percepções do encontro.



Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.

Manhã

Os usuários têm apresentado comportamentos desafiadores, no qual compromete o desenvolvimento do grupo, com ausência do respeito, empatia e cooperação. A educadora realiza roda de conversa, reforça os combinados e acredita-se que os usuários possam compreender os combinados. A educadora deseja persistir em roda de conversas, reforço positivo e alinhamento dos combinados semanalmente.

Tarde

O grupo é muito potente, compreende as regras e combinados, é muito bacana propor propostas diferentes, o grupo adere e demonstra interesse em se desenvolver. Em alguns momentos a educadora realiza intervenções pontuais, mas acredita -se que devido a mistura de idade, os mais novinhos sentem dificuldade na adaptação de rotina e entender como funciona as regras e combinados da instituição.

Oficina artístico cultural (Musicalização) Sexta-feira

Eixo: Participação

Sub-eixo: No território; Como cidadão; Políticas Públicas.

Objetivos: Favorecer momentos de introspecção e autorreflexão, estimulando os usuários a reconhecerem a natureza e os elementos do seu cotidiano como fontes de inspiração, sensibilidade e bem-estar.

Valorizar a campanha do Setembro Amarelo, promovendo atividades de autocuidado, expressão de sentimentos e celebração da vida, fortalecendo a autoestima, o vínculo social e o respeito às experiências individuais e coletivas.

Desenvolver a percepção musical e artística, utilizando o repertório da música popular brasileira como recurso de reflexão, expressão e construção coletiva, ampliando o entendimento sobre diferentes formas de amor.

Estimular práticas vocais e corporais coletivas, com dinâmicas de coral, percepção rítmica e ensaios de movimentação de palco, promovendo disciplina, cooperação, escuta atenta e trabalho em equipe.



Consolidar vínculos entre os usuários e o educador, por meio de vivências sensíveis, partilhas coletivas e a preparação conjunta da mostra artística, fortalecendo a integração, o respeito mútuo e o sentimento de pertencimento ao grupo.

Data: 05/09/2025

Manhã: A primeira oficina do mês marcou o início da primavera. O educador convidou os usuários a se imergirem em um clima de relaxamento e introspecção. Ao som das águas, recebeu os usuários em uma sala levemente escura, orientando-os a se posicionarem confortavelmente e a fecharem os olhos, conduzindo-os em uma meditação guiada.

Após esse momento de acolhida, o educador incentivou os usuários a se guiarem pelo que há de natural em seu entorno no bairro, em casa e nos ambientes que frequentam. A partir dessa introspecção, os usuários foram convidados a ilustrar a natureza que percebiam, utilizando giz de cera em movimentos circulares, ao som da obra *As Quatro Estações*, de Vivaldi.

Ao final da oficina, cada usuário compartilhou sua representação da natureza e suas percepções sobre a vivência, que se mostraram extremamente positivas, evidenciando envolvimento, sensibilidade e prazer na experiência proporcionada pelo momento.

Tarde: No período vespertino, o educador esteve presente no ponto externo da instituição em Mogi Guaçu, na escola CAIC, atendendo a um convite da orientação educacional e do educador de música para dar suporte à fanfarra criada em preparação para o desfile cívico do município no dia 07 de setembro. Durante a visita, o educador foi recebido pela equipe ICA-CAIC e, na área externa da escola, participou do ensaio da fanfarra juntamente com o educador de música do ponto, simulando um desfile real por meio de deslocamentos sincronizados pelo espaço. Após o momento de ensaio, o educador retornou ao seu ponto de origem, o ICA-Planalto, mas, devido ao horário, não foi possível ministrar a oficina que estava programada para o dia. Sendo assim, a realização da oficina de musicoterapia ligada à primavera, seria na semana subsequente.

Data: 12/09/2025



A oficina do dia foi realizada em prol do Setembro Amarelo. O educador iniciou a proposta conduzindo os usuários a uma dança circular, promovendo relaxamento, introspecção e acolhimento, preparando-os para a atividade de auto-reflexão que se seguiria. Ao som das águas, os usuários foram convidados a desenhar e criar o seu próprio girassol, no qual cada pétala representaria pessoas, valores ou elementos que considerassem importantes para a celebração da vida.

Durante a atividade, o educador orientou os usuários a refletirem sobre suas experiências, sentimentos e relações, incentivando a expressão pessoal e a valorização do que cada um considerava significativo em sua vida. Em seguida, foi promovido um momento de partilha, no qual cada usuário apresentou seu girassol ao grupo, contextualizando o significado das pétalas e compartilhando suas reflexões.

O educador também participou da oficina, construindo seu próprio girassol e compartilhando suas escolhas, fortalecendo a proximidade e a conexão com os usuários. A vivência foi marcada por introspecção, sensibilidade e envolvimento, sendo recebida de forma muito positiva pelos usuários, que demonstraram atenção, respeito e interesse durante toda a atividade.

Data:19/09/2025

A oficina do dia foi dedicada à introdução da mostra artística dos usuários do ICA Planalto. O educador iniciou a vivência com uma breve roda de conversa, contextualizando a mostra e apresentando a temática escolhida, que seria o amor, explicando aos usuários que a proposta buscava quebrar o conceito restrito de casal, ampliando-o para o amor-próprio, o cuidado com as pessoas, as relações, as coisas e a vida de maneira geral.

Em seguida, o educador apresentou a música *Feliz, Alegre e Forte*, de Marisa Monte, que serviria como base para a atividade musical da mostra. Durante a oficina, os usuários ouviram atentamente a música e foram convidados a experimentar cantar o refrão, desenvolvendo percepção rítmica, expressividade vocal e envolvimento com a temática proposta.

Ao final da oficina, o educador elogiou os usuários pelo engajamento, compartilhou informações sobre o desenvolvimento das próximas oficinas da mostra artística e reforçou a importância da presença de todos nas atividades seguintes. Os usuários



demonstraram entusiasmo com a condução da oficina, aprovaram a proposta da composição da mostra artística e se mostraram animados e ansiosos para as próximas etapas do projeto.

Data:26/09/2025

A oficina do dia foi dedicada ao ensaio integral da mostra artística dos usuários do ICA Planalto, dando sequência à atividade de introdução realizada anteriormente. Durante a vivência, os usuários já estavam aptos a cantar toda a música selecionada, *Feliz, Alegre e Forte*, de Marisa Monte, demonstrando evolução significativa na memorização da letra, entonação e expressão vocal.

Além do canto, o educador conduziu os usuários em dinâmicas vocais tradicionais utilizadas em corais, com o objetivo de desenvolver afinação, respiração, articulação e percepção do grupo como um todo. Paralelamente, os usuários praticaram a percepção de entrada e saída de palco, ensaiando momentos de posicionamento e movimentação em cena, de acordo com a percepção rítmica da música e das marcações de tempo.

A oficina evidenciou grande engajamento e disciplina dos usuários, que se mostraram atentos às orientações do educador, participativos nas dinâmicas coletivas e comprometidos com o desenvolvimento da apresentação. O educador ressaltou os avanços individuais e coletivos, reforçando a importância da prática constante, da coordenação rítmica e do trabalho em equipe para o sucesso da mostra artística.

Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.

Manhã

Na turma da manhã, as oficinas apresentaram grandes desafios relacionados ao comportamento dos usuários. Apesar das propostas serem cuidadosamente estruturadas desde a imersão sensorial da primavera, passando pela reflexão do Setembro Amarelo até o processo criativo da mostra artística, os usuários demonstraram dificuldade em manter a concentração e em respeitar os combinados coletivos.



Durante a oficina de meditação guiada e ilustração da natureza ao som de Vivaldi, houve dispersão frequente e pouca valorização do silêncio necessário para a introspecção. Na atividade do Setembro Amarelo, alguns usuários até se envolveram na construção do girassol, mas outros romperam o clima reflexivo com falas agressivas e atitudes que desrespeitam tanto o espaço institucional quanto os colegas.

Na sequência das oficinas voltadas para a mostra artística, a indisciplina se fez ainda mais evidente: o grupo teve dificuldades em seguir orientações simples, como escutar o educador ou respeitar o tempo de fala dos pares. Houve episódios de desrespeito físico entre colegas, o que levou o educador a reforçar constantemente os acordos de convivência. Esses comportamentos prejudicaram o andamento da proposta e limitaram o alcance dos objetivos pedagógicos, exigindo do educador paciência, firmeza e redirecionamento de estratégias para manter a segurança e, ao menos em parte, a qualidade da vivência.

Em síntese, a turma da manhã revelou grande potencial criativo e expressivo, mas apresentou sérias dificuldades de autorregulação e de respeito mútuo, comprometendo o aproveitamento integral das oficinas.

Tarde

Na turma da tarde, a condução das mesmas oficinas ocorreu de forma bastante positiva e produtiva. Desde a atividade de acolhida que marcou a chegada da primavera, os usuários se mostraram receptivos à introspecção, participaram com atenção na meditação e demonstraram sensibilidade na ilustração da natureza inspirada pela música clássica. Esse envolvimento favoreceu a construção de um ambiente tranquilo e colaborativo, permitindo que cada usuário compartilhasse suas percepções de forma respeitosa.

Na oficina do Setembro Amarelo, a maturidade do grupo ficou evidente. Os usuários mergulharam no exercício reflexivo da criação do girassol, colocando em cada pétala elementos importantes de suas vidas e demonstrando profundidade nas reflexões. O momento de partilha foi conduzido com escuta ativa e valorização da fala do outro, promovendo um clima de acolhimento coletivo. A participação do educador, ao também construir e compartilhar seu próprio girassol, reforçou a conexão com o grupo e fortaleceu ainda mais os vínculos.



Nas oficinas da mostra artística, o entusiasmo da turma se destacou. Na introdução à música “*Feliz, Alegre e Forte*”, os usuários não apenas se mostraram abertos à proposta como também cantaram com alegria e disposição. Durante o ensaio integral, o grupo revelou avanços significativos: já entoavam toda a canção, experimentavam dinâmicas vocais próprias de corais e assimilam noções de entrada e saída de palco de acordo com a percepção rítmica. A disciplina e a curiosidade em aprender mais criaram um espaço altamente produtivo, no qual os usuários valorizavam o conhecimento do educador e buscavam sempre extrair o máximo das orientações. Em conclusão, a turma da tarde demonstrou maturidade, empenho e comprometimento, refletindo diretamente na qualidade das oficinas e no avanço coletivo. O clima de respeito e entusiasmo foi decisivo para o êxito das propostas, que se desenvolveram de forma fluida, envolvente e significativa.

3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM AS FAMÍLIAS:

No mês de setembro, a instituição, por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), deu início ao grupo de acompanhamento familiar com as famílias atendidas, com o objetivo de promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, incentivar o diálogo intergeracional e contribuir para a construção de novas perspectivas de futuro.

Esses encontros vêm acontecendo de formas quinzenais buscando sempre oferecer um espaço de escuta qualificada, troca de experiências, orientação social e fortalecimento de vínculos.

As ações vêm sendo desenvolvidas em dois formatos:

- **Atendimento individualizado:** Uma família está sendo acompanhada de forma individual, com encontros quinzenais, em razão da complexidade da demanda, que exige intervenções mais direcionadas e acompanhamento contínuo.
- **Grupo de Famílias:** Iniciado no mês de setembro de 2025, o grupo reúne famílias com membros inseridos nas atividades regulares da instituição. Os encontros são conduzidos pela equipe técnica e têm periodicidade quinzenal.



Os temas abordados são definidos a partir das demandas observadas pela equipe e incluem:

- Comunicação não violenta
- Autoridade e limites na parentalidade
- Desafios da adolescência
- Rede de proteção e corresponsabilidade familiar
- Direitos e deveres no contexto familiar
- Autocuidado e valorização da mulher, com o objetivo de promover o fortalecimento da autoestima, reconhecimento das potencialidades femininas e resgate da identidade pessoal além do papel de cuidadora.

Essas temáticas são abordadas de forma participativa, por meio de rodas de conversa, dinâmicas reflexivas e materiais pedagógicos acessíveis, favorecendo o engajamento e a construção coletiva de saberes.

A técnica responsável por conduzir o momento tem observado boa adesão e participação ativa nos encontros, bem como retorno positivo das famílias, especialmente no que se refere à importância de espaços onde possam ser ouvidas, acolhidas e fortalecidas em sua trajetória. O espaço é intencionalmente construído de forma acolhedora, buscando promover um ambiente seguro, afetuoso e que fortaleça o senso de pertencimento e valorização de cada mãe presente. Desde a escolha das temáticas até a organização do ambiente e a elaboração de lembranças simbólicas, cada elemento é pensado como parte de um processo de cuidado e reconhecimento, reafirmando o lugar das mulheres como protagonistas em suas histórias e como figuras fundamentais na constituição dos vínculos familiares e comunitários.

Além das ações mencionadas anteriormente, destaca-se a realização de uma parceria entre a área técnica e a equipe educacional da instituição, com foco no fortalecimento do acompanhamento às famílias atendidas.

Como parte dessa articulação, foi elaborado o “**FAMÍLIA NO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS**”, onde as famílias estão sendo convidadas, de forma individual, a participar das atividades institucionais por um determinado período, possibilitando uma aproximação mais direta com o cotidiano do serviço.

Essa ação tem como principais objetivos:



- Fortalecer os vínculos entre família, instituição e profissionais;
- Sensibilizar os responsáveis quanto à baixa frequência e seus impactos no processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes;
- Estimular o sentimento de pertencimento ao espaço socioassistencial, favorecendo o engajamento e a corresponsabilidade familiar.

A iniciativa tem contribuído para ampliar o diálogo com as famílias e promover maior envolvimento nas ações do serviço, gerando impactos positivos no vínculo afetivo e no comprometimento com o acompanhamento.

No contexto das ações desenvolvidas com as famílias usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), durante o mês de setembro, destaca-se uma importante iniciativa no âmbito da campanha Setembro Amarelo, voltada à valorização da vida e à prevenção ao suicídio.

Como parte das mobilizações, houve a participação ativa do pai de um dos usuários atendidos, que colaborou voluntariamente na passeata pela vida, conduzindo o carro de som ao longo do percurso do ato público.

Essa ação, além de ampliar a visibilidade da campanha na comunidade, fortaleceu o vínculo entre a família e o serviço, demonstrando o engajamento dos responsáveis nas temáticas abordadas com os usuários. A iniciativa gerou impacto positivo tanto no envolvimento familiar quanto na mobilização comunitária, reforçando o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade das famílias atendidas pelo SCFV, cabe ressaltar que durante o percurso da passeata a instituição contou com o apoio de algumas mães que acompanharam a passeata e reforçaram a importância da valorização à vida.

3.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM A COMUNIDADE:

Ao longo do mês de agosto, a Instituição seguiu com seu propósito contínuo de fortalecer as famílias do território e garantir o acesso a ações de promoção da qualidade de vida. Nesse sentido, foram realizadas diversas atividades voltadas para o bem-estar físico, emocional e social dos usuários, com ênfase nas Práticas Integrativas. A Instituição manteve as parcerias com diversos serviços para o desenvolvimento dessas ações, com o intuito de promover o desenvolvimento saudável e a integração social.



Entre as principais atividades, destacam-se as oficinas de Taekwondo, realizadas às terças-feiras, das 19h às 21h, e as atividades de Capoeira, que acontecem todas às segundas-feiras. Ambas as atividades são abertas à comunidade e atendem, em média, de 35 a 40 crianças e adolescentes, com idades variando entre 6 e 18 anos. Essas oficinas visam não apenas a prática de atividades físicas, mas também o fortalecimento dos vínculos comunitários e o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais.

Além disso, a equipe responsável tem ampliado o alcance dessas atividades, incluindo os familiares dos usuários, como forma de fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Ao proporcionar o acesso a práticas saudáveis e integrativas, a Instituição busca garantir que todos os envolvidos, tanto usuários quanto seus familiares, participem de ações que promovam o bem-estar de forma inclusiva e participativa.

3.5 INDICADORES DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO:

Objetivos específicos	Atividades	Meios de verificação	Periodicidade e	Indicadores quantitativos	Responsável
1) Garantir a participação do usuário na Gestão do Serviço/ OSC	Assembleia com os usuários	Lista de presença/ Ata da Assembleia/ Foto	Semestral (junho e novembro)	75% de participação dos usuários nas Assembleias semestrais	Fora de Período
2) Garantir a satisfação do público-alvo	Pesquisa de Satisfação com as famílias dos usuários	Questionário de perguntas abertas e fechadas. Tabulação e análise da pesquisa	Anual (novembro)	80% de satisfação das famílias	Fora de Período
3) Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.	Monitoramento de matrículas junto às escolas	Declaração de matrícula / Site da Secretaria de Educação	Semestral (janeiro e julho)	100% dos usuários inseridos na escola	100% dos usuários incluídos
4) Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	Programação semanal de oficinas do SCFV	Registro das atividades evidenciadas no relatório mensal e lista de frequência	Mensal	78% de frequência mensal	70,23 % de frequência mensal



	Inclusão de crianças e adolescentes com deficiência	Encaminhamentos	Mensal	100% dos usuários incluídos	100% dos usuários incluídos %
5) Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.	Oficinas Artístico-Culturais inseridas na grade semanal de atendimento	Registro das atividades e lista de frequência	Mensal	78% de frequência mensal	70,23 % de frequência mensal
6) Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.	Oficinas específicas dentro do Eixo de Participação, com o objetivo de fomentar a participação dos usuários na vida pública do território	Registro das atividades evidenciadas no relatório mensal	Anual (outubro e novembro)	78% de frequência mensal	Fora de Período
7) Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	Acolhimento, Atendimentos individuais, orientação, visitas domiciliares	Evolução em prontuário. Demonstração no Relatório Mensal de Atividades	Mensal	75% dos vínculos familiares fortalecidos,	100% Dos vínculos fortalecidos.
	Articulação com Rede de Serviços	Evolução em prontuário/ Encaminhamento s/ Relatórios/ Contato por e- mail, telefone ou contatos remotos	Mensal	80 visitas no ano, com foco para casos prioritários 100% de contatos	100% dos contatos. 10 Visitas domiciliares

3.7. CONTATOS/REUNIÕES/ARTICULAÇÕES DA EQUIPE DE TRABALHO COM A REDE DE ATENDIMENTO

Tabela em Anexo.

3.8. COMO REALIZA DIVULGAÇÃO DAS PARCERIAS CELEBRADAS COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE ACORDO COM A LEI 13.019/14, ART. 10 E 11?

São realizadas as divulgações das atividades desenvolvidas e parcerias celebradas com a administração pública e outras, através das seguintes mídias sociais:

- YouTube: https://www.youtube.com/channel/UChB-fBGOA6t5y65yZhVcO_g?view_as=subscriber
- Facebook Perfil: <https://www.facebook.com/projetoica>



- Facebook Página: <https://www.facebook.com/instituicaoica/>
- Instagram: <https://www.instagram.com/instituicaoica/>
- LinkedIn: <https://pt.linkedin.com/company/ica---institui-o-de-incentivo-a-crian-a-e-ao-adolescente-de-mogi-mirim>
- SITE: <https://www.projetoica.org.br/> WhatsApp: 98178 0447 (Social)/ 99357-6784 (Comunicação).
- Placas de identificação dos termos de colaboração com poder público fixadas nos pontos de atendimento.

4. RECURSOS HUMANOS:

Tabela em Anexo.

4.1 VOLUNTÁRIOS DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Tabela em Anexo.

4.2. HOUVE MUDANÇA DA EQUIPE DE TRABALHO NO MÊS? Qual?

Não.

Tabela em anexo.

4.3. HOUVE MUDANÇA DE DIRETORIA OU ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA NO MÊS? Qual?

Não.

5. INFRAESTRUTURA:

Não houve alteração na infraestrutura

6. POTENCIALIDADES:

Durante o mês de setembro, a Instituição ICA manteve o compromisso com a execução de ações estratégicas voltadas ao fortalecimento do SCFV, com ênfase na consolidação do acompanhamento diário da frequência dos usuários. Essa ação



busca fomentar o aumento da assiduidade e incentivar a participação ativa nas atividades ofertadas.

Como ação prioritária, a equipe social deu continuidade às visitas domiciliares e às articulações com os responsáveis, visando à escuta qualificada e à compreensão das causas relacionadas à baixa frequência. Essas iniciativas, associadas à manutenção dos atendimentos individualizados voltados à orientação, corresponsabilização e fortalecimento dos vínculos familiares, têm se mostrado fundamentais para a reaproximação das famílias e o fortalecimento do vínculo entre os usuários e a instituição. As visitas mantiveram seu papel estratégico, atuando não apenas no acompanhamento técnico, mas também como instrumento de escuta ativa, acolhimento e identificação de demandas sociais, inclusive de ordem material. A partir dessas ações, foi possível identificar e atender necessidades emergenciais de algumas famílias, com a oferta de cestas básicas, roupas e mobiliário, oriundos de doações, reafirmando o compromisso institucional com a dignidade e o bem-estar dos usuários.

Houve o fortalecimento das práticas integradas entre os setores Social e Educacional, com destaque para os encontros diários de alinhamento técnico. Esses momentos têm possibilitado a análise conjunta de casos, o compartilhamento de informações e a construção de encaminhamentos mais efetivos e intersetoriais, contribuindo para uma compreensão ampliada das realidades familiares atendidas e para a elaboração de intervenções mais coordenadas e centradas nas necessidades reais dos usuários. As oficinas realizadas durante o mês de setembro contemplaram conteúdos voltados ao desenvolvimento de competências socioemocionais, fortalecimento de vínculos e ampliação do repertório sociocultural dos usuários.

Dentre as atividades, destacam-se:

- Oficinas de expressão artística, releitura de obras e dinâmicas manuais, que estimulam a criatividade e a valorização da individualidade;
- Rodas de conversa com temáticas relevantes, como autocuidado, respeito ao próprio corpo, diversidade e diferentes configurações familiares;
- Atividades lúdicas que promovam empatia, trabalho em grupo e protagonismo juvenil;



Abordagens sobre direitos e deveres das crianças, cidadania e convivência comunitária.

Tais ações reforçaram o pertencimento ao espaço institucional e estimularam a construção da identidade, autonomia e senso crítico dos usuários.

Durante o mês de setembro, manteve-se o acompanhamento a uma usuária diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (nível de suporte 2). A usuária apresentou episódios de desregulação emocional, incluindo comportamentos agressivos, tanto com colegas quanto com a equipe de profissionais.

A equipe identificou que tais episódios estão relacionados, em parte, à ausência de acompanhamento complementar contínuo. Em articulação com a família, foram reforçadas estratégias de manejo, adaptação de atividades e orientações específicas para promover o acolhimento da usuária no espaço institucional.

Esse acompanhamento evidenciou a potencialidade do SCFV na articulação intersetorial com a rede de apoio, com foco na construção de estratégias individualizadas que assegurem a participação integral da usuária nas atividades.

Em setembro, destacou-se o expressivo volume de doações destinadas às famílias acompanhadas, com foco na segurança alimentar. A entrega de cestas básicas foi complementada por ações simbólicas de valorização, como a doação de pudins a todas as famílias, iniciativa que proporcionou não apenas apoio emergencial, mas também estímulo à introdução de alimentos diversificados, pouco presentes na rotina alimentar dos usuários.

Essa prática reforça a atuação da ICA como agente de apoio social, articulando as dimensões educativa, assistencial e de promoção de direitos.

As ações desenvolvidas ao longo do mês de setembro reafirmam as potencialidades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, especialmente na sua capacidade de resposta às demandas emergentes, fortalecimento dos vínculos familiares e articulação com a rede socioassistencial.

As experiências vivenciadas refletem o compromisso da equipe técnica com a promoção de um ambiente seguro, afetivo e formativo, assegurando a oferta de um atendimento qualificado, integrado e sensível às especificidades do território.



O SCFV tem se consolidado como espaço estratégico na prevenção de situações de vulnerabilidade, promoção da autonomia e fortalecimento da convivência comunitária, contribuindo para a construção de trajetórias mais dignas, protetivas e inclusivas.

7.FRAGILIDADES:

Durante o mês de setembro, as equipes técnica e pedagógica enfrentaram desafios recorrentes relacionados à saúde mental por parte dos usuários, especialmente no que se refere a quadros de desregulação emocional. Tais comportamentos como crises de agressividade, dificuldades de autorregulação e reações emocionais intensas impactam diretamente o desenvolvimento das atividades em grupo, exigindo intervenções frequentes por parte dos educadores e equipe técnica.

Apesar das estratégias de manejo implementadas e das tentativas de articulação com os responsáveis, observa-se que os usuários ainda não estão vinculados a acompanhamento psicológico regular, o que compromete a possibilidade de intervenções precoces e o enfrentamento eficaz das situações apresentadas.

A ausência de um profissional da psicologia na equipe do SCFV tem se configurado como uma fragilidade estrutural relevante. A presença contínua deste profissional é fundamental para subsidiar a equipe no manejo de comportamentos desafiadores, oferecer suporte técnico qualificado e realizar intervenções pontuais, quando necessário. Além disso, a atuação integrada da psicóloga com os demais profissionais poderia qualificar o planejamento das oficinas e das estratégias pedagógicas, bem como ampliar a escuta especializada às famílias e fortalecer o trabalho preventivo em saúde mental infantil. Essa lacuna tem dificultado a construção de estratégias mais consistentes e individualizadas, especialmente nos casos de maior complexidade emocional e comportamental, onde a rede socioassistencial ainda não conseguiu absorver a demanda.

A baixa assiduidade de alguns usuários segue como um dos principais desafios enfrentados. Embora a equipe tenha intensificado ações como visitas domiciliares, atendimentos individualizados com responsáveis e contatos frequentes, observa-se que a frequência irregular continua prejudicando o vínculo com o serviço e o desenvolvimento pedagógico dos usuários. Períodos pós-feriados têm registrado maior índice de ausências, comprometendo a continuidade das propostas temáticas,



a formação de grupos e o planejamento de atividades que exigem sequência e participação coletiva.

Identificou-se a necessidade de abordagens diferenciadas para famílias compostas por cuidadores idosos (avós ou bisavós), responsáveis legais por crianças e adolescentes usuários do SCFV. Estes contextos apresentam demandas específicas que envolvem sobrecarga física e emocional, além de possíveis dificuldades no cumprimento das rotinas escolares e institucionais das crianças. Essas famílias requerem acompanhamento próximo, orientação e articulação com a rede socioassistencial para garantir condições adequadas de proteção e cuidado.

As fragilidades observadas durante o mês de setembro evidenciam a complexidade das situações vivenciadas no cotidiano do SCFV e a importância da ampliação dos apoios intersetoriais. Ressalta-se a urgência da incorporação de um profissional de psicologia na equipe técnica, a fim de contribuir com a construção de estratégias de cuidado mais efetivas, manejo adequado de comportamentos desafiadores e apoio direto às famílias.

O fortalecimento do trabalho em rede, aliado à ampliação da capacidade técnica do serviço, é fundamental para garantir um atendimento qualificado, humanizado e sensível às múltiplas vulnerabilidades enfrentadas pelos usuários e seus responsáveis.

8. CRONOGRAMA MENSAL DE ATIVIDADES:

Anexo I

Cronograma Semanal de Atividades

9. CARDÁPIO DIÁRIO:

Anexo II

10. LISTA DE PRESENÇA E APROVEITAMENTO DOS USUÁRIOS:

Anexo III

11. LISTA MENSAL DE USUÁRIOS ATENDIDOS e DESVINCULADOS:

Anexo IV – Arquivo salvo separadamente.



**12. ASSINATURA DO TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO
RELATÓRIO:**

Everlim Monique dos Santos Soares
Assistente Social
CRESS: 71866

13. ASSINATURA DO COORDENADOR OU PRESIDENTE:

Marilene Cristiane Balbino Rodrigues
Orientadora Educacional

Mogi Mirim, 10 de setembro de 2025